



Confederação Mundial dos Ex-alunos e Ex-alunas de dom Bosco

**XII Congresso Latino Americano e do Caribe dos Ex-alunos
(Congrelat)
“Voltar a Dom Bosco”**

**Origem, identidade e missão do Ex-aluno de dom Bosco,
seu compromisso social, político, econômico e religioso
na América hoje**

Globalizemos a solidariedade, a fraternidade e a unidade!

Proposta
P. José Pastor Ramírez Fernández
Delegado Mundial dos Ex-alunos

Santiago do Chile, de 31 de outubro a 3 de novembro de 2013.

Origem, identidade e missão do Ex-aluno de dom Bosco, seu compromisso social, político, econômico e religioso na América hoje

1. Saudações

Prezados P. Inspetor, Alberto Lorenzelli, Membros da Presidência Mundial, Delegados salesianos, membros da Família Salesiana, Ex-alunos, convidados todos:

Expresso-lhes minha alegria por estar hoje aqui no Chile, país de poetas. Obrigado ao Presidente, Sr. Jaime Fuster pelo convite que me fez, para compartilhar com vocês este momento de formação por ocasião do Congresso Latino-americano (Congrelat).

Trago-lhes as saudações cordiais e paternas do Reitor Mor, Pe. Pascual Chávez, ele nos garante seu afeto, aproximação e oração neste momento importante da Associação em toda a América.

2. Introdução

Em minha intervenção pretendo alcançar basicamente três objetivos: Motivar os Ex-alunos a conhecerem, aprofundarem e viverem sua origem, identidade e missão como ex-alunos na sociedade; reforçar no Ex-aluno a habilidade de olhar em volta de si mesmo para conhecer a realidade social oferecendo sua contribuição positiva; robustecer o valor da unidade como aspecto distintivo e fundamental do Ex-aluno e da Família Salesiana na transformação da realidade.

O documento consta de quatro partes:

- ✓ a primeira considera a origem, a identidade e a missão do Ex-aluno;
- ✓ a segunda é um convite a olhar ao redor a realidade que nos circunda com os olhos e a sensibilidade de dom Bosco, para identificar as novas fronteiras, quer dizer, os rostos sofrendores da América Latina e Caribe, sair ao seu encontro e mitigar a dor social e familiar através de ações concretas típicas da missão salesiana;
- ✓ construir e viver a unidade, globalizar a solidariedade na União local, na Associação, na paróquia, na Comunidade Educativo-Pastoral e na Inspetoria;
- ✓ por último, se apresentam algumas boas práticas ou frutos da unidade e da globalização da solidariedade, com a finalidade de motivar os Ex-alunos a multiplicarem experiências similares na América.

Com esta intervenção não se pretende, de modo algum, esgotar os temas tratados, porém, alertar sobre uma realidade que afeta o Continente e que requer intervenção inteligente, respeitosa, eficiente e programada por parte de todas as entidades sociais, sobretudo, dos Ex-alunos de dom Bosco.

3. Origem, identidade e missão do Ex-aluno

Quando se fala da origem, identidade e missão do Ex-aluno deve-se referir necessariamente a dom Bosco.

a) Origem

No VIII Congresso Nacional Italiano de Ex-alunos acontecido em Rimini, em 1996, o então conselheiro para a Família Salesiana, Pe. Antonio Martinelli, dizia que um dos deveres da associação dos Ex-alunos de dom Bosco era *dar estrutura orgânica a um movimento de afetos e de reconhecimento*. Afetos e reconhecimento a quem? Perguntava-se Pe. Martinelli. Em todos os

colégios, oratórios ou centros salesianos há muitos salesianos, muitos deles muito importantes, muito capazes, muito bons educadores, alguns extraordinários e inesquecíveis, que formaram milhares de Ex-alunos; porém o protagonista e o sujeito da história dos Ex-alunos continua sendo sempre o mesmo: dom Bosco. Volta-se sempre a ele. Ele é o verdadeiro e mestre, educador, amigo, conselheiro de todos os que se formaram no ambiente salesiano.

J. G. González¹ sustenta que na origem do movimento dos Ex-alunos estava dom Bosco, sua personalidade, seu método educativo fundado sobre a razão, a religião e o amor demonstrado no carinho afetuoso, tal como era praticado no Oratório, num clima de família e confiança. Antes de qualquer associação, o Ex-aluno de dom Bosco era aquele que se tinha sentido amado, protegido, educado nos valores que tinham formado sua mente, sua consciência e seu coração.

O movimento dos Ex-alunos nasceu em torno da pessoa de dom Bosco e nunca se concebeu uma associação de Ex-alunos sem referência à figura de dom Bosco. É a atração, a fascinação da bondade animadora, de sua simpatia, de seu estilo de vida e de santidade o que atrai e faz voltar às casas salesianas, que são todas casas de dom Bosco. De fato, o movimento dos Ex-alunos sempre esteve ligado à exaltação e à lembrança de dom Bosco, como o demonstra a ativa participação dos Ex-alunos de todo o mundo nas iniciativas de levantar monumentos e fazer homenagens à sua pessoa.

O carinho de dom Bosco continuava ainda depois de os alunos terem terminado seu currículo no Oratório. Como bom pai, continuava querendo bem a eles mesmo depois de terem abandonado a casa paterna do Oratório e se expandiam pelos diversos lugares de trabalho, os acompanhava, os acolhia com grande alegria quando vinham vê-lo, os corrigia, se fosse necessário, e se preocupava com seu bem espiritual, e também material; escrevia-lhes; procurava encontros com uns ou com outros; convidava-os para as festas do Oratório, interessava-se por sua família, por seu trabalho, por sua vida cristã, ajudava, inclusive economicamente, aqueles que se encontravam em dificuldade.

Diferente do que aconteceu com outras associações do Oratório, dom Bosco não tomou a iniciativa na formação do grupo dos Ex-alunos, embora, como vimos, tenha mantido com eles boas relações. O movimento não foi instituído nem por dom Bosco nem pelos seus colaboradores como uma associação pós-escolar, com elementos escolhidos, já maduros, mas brotou por si mesmo, com a força própria daquelas coisas cuja origem e vida derivam de causas naturais e espontâneas. *O movimento dos Ex-alunos nasceu espontaneamente, não foi programado por dom Bosco*, foi um movimento que nasceu das bases.

Pe. E. Viganò, também consciente, de que a Associação dos Ex-alunos não foi uma criação direta de dom Bosco, porém que aconteceu seu nascimento em torno da figura do patriarca da Família Salesiana, diz: “É bonito e consolador ver que a denominação dada aos Ex-alunos de nossas casas não é a de “Ex-alunos salesianos”, mas a de “Ex-alunos de dom Bosco”. Parece-me uma opção que, feita historicamente pela primeira vez no Oratório de Valdoco e continuada depois em toda parte, no tempo e no espaço, nos resulta verdadeira e concretamente programática”². Isto confirma também que o reconhecimento e amor ao Pai que as acolheu num momento determinado em sua casa as criou muitas como dívidas de amor.

¹ Jesús Graciliano González, “*El Antiguo Alumnos en la mente de don Bosco y de don Rinaldi. Proyección en el momento actual*”; apresentada por seu autor na “X Escola para os Consiliarios Antiguos Alumnos” no Escorial, Madrid, no dia 26 de julho de 2012.

² E. Viganò, Circular do Reitor Mor aos salesianos sobre os Ex-alunos de dom Bosco, em: ACG 321, p. 12.

Durante a vida de dom Bosco, não houve uma organização oficial dos Ex-alunos e uniões e federações.

b) Identidade

As origens do movimento dos Ex-alunos estão em Valdoco e ao redor de dom Bosco, nele, e portanto, deve-se descobrir a razão e as motivações genuínas de sua autêntica identidade.

A identidade dos Ex-alunos deve se situar naqueles encontros anuais com dom Bosco. Tratava-se de um duplo encontro de afetos: por um lado o afeto de dom Bosco que queria de coração e considerava como filhos seus todos os que haviam sido alunos do Oratório. Por outra parte, o afeto dos Ex-alunos para com aquele que os tinha amado, educado e feito homens de bem. Sem dom Bosco não poderiam ter chegado aonde chegaram e isto produzia neles um sentimento de amor e gratidão.

Não havia condições nem requisitos para tomar parte do grupo de Ex-alunos. Não havia distinções no grupo. A divisão feita por dom Bosco entre sacerdotes e não sacerdotes, respondia a uma simples razão prática: os sacerdotes não podiam comparecer ao Oratório nem nos dias de festa nem aos domingos, porque estavam ocupados em seus ministérios pastorais. Porém uns e outros participavam da mesma realidade: terem sido alunos de dom Bosco e guardarem eterno agradecimento a ele.

Parece que nem todos seus alunos responderam positivamente a seus desvelos e cuidados e se tinham afastado dele. Inclusive, sabemos de alguns que lhe fizeram guerra e se mostraram contrários a ele. O ser Ex-aluno não bastava, o importante era o afeto e o agradecimento pela educação recebida.

Dom Bosco insistia constantemente com seus ex-alunos que fossem homens de bem, solidários, dispostos ao compromisso social e eclesial. Viver a solidariedade com os companheiros, seus familiares e os salesianos era um imperativo categórico, ético e moral. Para o Ex-aluno, a solidariedade não é uma opção já que faz parte de sua mesma identidade como Ex-aluno de dom Bosco. Este alto nível de solidariedade ele o vive na missão da Igreja e da Família Salesiana.

c) Missão

No correr dos anos, dom Bosco foi debulhando suas lembranças e seu pensamento sobre o que ele queria para seus Ex-alunos. Em primeiro lugar os sentia como pertencentes à mesma família, da qual faziam parte salesianos, alunos e Ex-alunos: *"Eu com o nome de Salesiano entendo significar todos aqueles que aqui, no Oratório, foram educados com as máximas deste grande santo. Portanto, para mim vocês todos são Salesianos"*³. Com sua grande força de persuasão ele lhes confiava a tarefa de prolongar no exercício de sua paternidade, física ou espiritual, a missão educativa e o método preventivo de que eles mesmos tinham sido beneficiários. Aos Ex-alunos leigos recomendava não somente se mostrarem sempre e em toda parte *"bons cristãos e homens honestos"*, e, se eram pais de família, fazer o seus entes queridos participantes da educação recebida no Oratório: *"Somos Salesianos, e como tais esquecemos tudo, perdoamos a todos, faremos todo o bem que pudermos e o mal a ninguém"*; portanto, mostrarem-se *"bons Salesianos, verdadeiros filhos de dom Bosco, cujo desejo mais vivo é povoar o Céu de almas e despovoar o inferno, se me for consentido"*; *"Da educação que receberam de dom Bosco no Oratório, façam*

³ Discurso de 17 de julho de 1884. Boletim Salesiano 8 (1884) n. 8 agosto, 115.

participar seus entes queridos"⁴. A eles expunha também possibilidades de uma específica inserção social. "Alguns - lhes dizia no encontro do domingo 23 de julho de 1882- *sugeriram ressuscitar no meio de vocês nossa antiga Sociedade de mútuo socorro*".

Nas palavras de dom Bosco, encontramos já claros os elementos essenciais daquilo que queria que fossem seus Ex-alunos: fidelidade aos princípios que tinham aprendido no Oratório; reproduzir, na vida pessoal, familiar e profissional o sistema educativo no qual tinham sido educados; trabalhar pela salvação das almas, especialmente da juventude; manter viva a dimensão social com a ajuda mútua.

Em 1878, nasceu uma iniciativa que pretendia estreitar ainda mais os laços de solidariedade entre os Ex-alunos. Dom Bosco propôs que se criasse uma caixa de mútuo socorro para prover as necessidades urgentes daqueles jovens que, ao sair do Oratório, tivessem necessidade de ajuda ou para aqueles que caíssem enfermos. Fez-se um estatuto desta "sociedade de mútuo socorro", que alguns consideraram como um princípio de associação de Ex-alunos regulamentada.

Logo se começou a falar de uma "sociedade de Ex-alunos", que contava com um presidente e um secretário.

O grande coração de dom Bosco para chegar a todos os jovens não se detinha diante de condição social, política, étnica ou religiosa.

Afirmava pe. Vecchi que o Ex-aluno de dom Bosco apresenta múltiplas faces, que não podem ser reduzidas a uma única identidade. Ele poderia ser o resultado da "educação recebida", que procurou, em todo momento, formar pessoas desenvolvendo a originalidade de cada um.

Existe uma pluralidade mais original a sublinhar. A Associação e a Confederação declaram seu sentido eclesial, porém sem deixar de reconhecer que há membros, com pleno título e direito, de diversas confissões cristãs, de diversos níveis. Por isto, é fundamental saber acolher a todos sem importar com a confissão religiosa⁵.

Os Ex-alunos não cristãos ou de outras confissões religiosas viverão seu compromisso sendo coerentes com sua fé e sempre apegados aos valores humanos, culturais de onde nasceram e em concordância com os arvorados pelo Sistema Educativo de dom Bosco. Também eles são chamados a viver "o caráter secular que é próprio e peculiar dos leigos"⁶.

O Reitor Mor, pe. Pascual Chávez⁷, dirigindo-se aos Ex-alunos durante a celebração do centenário em Turim lhes disse: "Como *cristãos ou crentes pertencentes a outras religiões* são chamados a serem «*sal da terra e luz do mundo, e levedo que fermenta a massa*». Estas são as imagens usadas por Jesus para definir a natureza e missão dos discípulos. A identidade mais profunda do Ex-aluno não é diversa".

4. A realidade interpela os Ex-alunos como discípulos e missionários

Continua dizendo o Reitor Mor: "A responsabilidade do Ex-aluno é a de participar como cristão e cidadão nas atividades públicas levando uma renovada exigência de justiça social, de solidariedade,

⁴ A gratidão filial na mesa com a bondade paterna. Boletim Salesiano (1880) n. 9, setembro, 11.

⁵ J. Vecchi, *Ex-aluno de dom Bosco em direção ao 2000*, em: Atos do VIII Congresso Nacional de Ex-alunos/as de Dom Bosco, Rimini, 10-13 outubro 1996, p. 67.

⁶ *Lumen Gentium* 32. Citado pela Exortação Apostólica *Christifideles Laici* no número 15.

⁷ P. Chávez, *O Ex-aluno de Dom Bosco e sua implicação hoje na sociedade e na Igreja*. Fala do Reitor Mor no Centenário da Confederação dos Ex-alunos e Ex-alunas de dom Bosco, Turim, 29 de abril 2012.

de desenvolvimento, de paz. Do mesmo modo, se deverá ser solidário com todos aqueles que, no mundo, trabalham na luta para reduzir a pobreza, criando com eles *redes do bem*. De forma mais particular, como Ex-aluno de dom Bosco, há uma contribuição específica para aportar: crer na juventude, apostar na educação, promover o Sistema Preventivo, convencidos de que a escolha de dom Bosco para afrontar os problemas sociais, a educação, é não somente a mais justa, mas também a mais eficaz”.

Os Ex-alunos de toda a América são clamados a conhecer a realidade do Continente, analisá-la e dar seu aporte para criar uma *rede do bem* no âmbito social, econômico, político e cultural. Diz o *Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado latino-americano e do Caribe* que “os povos de América Latina e El Caribe vivem hoje uma realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente suas vidas... A novidade destas mudanças, diferentemente das ocorridas em outras épocas, é que têm um alcance global que, com diferenças e matizes, afetam o mundo inteiro ... Esta nova escala mundial do fenômeno humano traz consequências em todos os âmbitos da vida social, impactando a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, as artes e também, naturalmente, a religião. ... É frequente que alguns queiram olhar a realidade unilateralmente, do ponto de vista da informação econômica, outros, da informação política ou científica, outros, do divertimento e do espetáculo. Sem dúvida, nenhum destes critérios parciais consegue propor-nos um significado coerente para tudo o que existe”⁸.

Para enfrentar esta fragmentação, os Ex-alunos são chamados a recomeçar desde Cristo, precisam fazer-se discípulos dóceis do Mestre de Nazaré, precisam incrementar o ardor missionário para levar ao coração da cultura de nosso tempo aquele sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem a economia nem os meios de comunicação poderão proporcionar-lhe.

a) *Sociocultural*

A cultura latino-americana é uma mescla de raças, costumes e religiões que foi evoluindo na medida em que passam os anos. Os países espanhóis da América Latina têm muito em comum nos costumes, religião, tradições, vestuário e alimentação. Mas há muita controvérsia na linguagem por causa dos modismos, ditados e frases, embora todos falem espanhol como língua natal. América Latina sofreu uma mudança drástica na cultura. Cada imigrante leva consigo outras culturas, dando lugar a uma realidade multicultural.

O Cardeal Renato R. Martino declarou em Aparecida que “assistimos também a uma grande abertura e vivacidade cultural nos Povos latino-americanos e caribenhos, sem dúvidas o secular, e em muitos casos milenar, itinerário histórico que deu origem aos traços característicos de cada um destes povos, e aos valores que sustentam suas culturas, se enfrentam hoje com a grande ameaça da homologação cultural ou da igualdade sobre a base dos piores modelos de vida provenientes de América do Norte ou Europa, devido ao fascínio que tais modelos exercem entre os povos latino-americanos e caribenhos. As sociedades destes povos conservam ainda um grande apreço à família tradicional e um grande respeito pela vida – desde seu nascimento até sua morte natural –, porém não estão isentas da perigosa influência das políticas globais empreendidas contra a família e a vida”⁹.

⁸ V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, Aparecida, Brasil, maio 2007. Documento Conclusivo no. 33-36.

⁹ Intervenção do Cardeal Renato R. Martino em Aparecida, maio 2007. Presidente do Conselho Pontifício para a Justiça e a Paz.

O individualismo existente solapa o bem comum dos povos Latino-americanos. Assim o confirma Aparecida quando declara que “vivemos um mudança de época, cujo nível mais profundo é o cultural. Desaparece a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo, com Deus. Surge hoje, com grande esforço, uma supervalorização da subjetividade individual. Independentemente de sua forma, a liberdade e a dignidade da pessoa são reconhecidas. O individualismo enfraquece os vínculos comunitários e propõe um radical transformação do tempo e do espaço, dando um papel primordial à imaginação. Deixa-se de lado a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos dos indivíduos, à criação de novos e, muitas vezes, arbitrários direitos individuais, aos problemas da sexualidade, à família, às enfermidades e à morte”¹⁰.

Caminha-se em direção a uma homogeneização das culturas locais: “Verifica-se, em nível massivo, uma espécie de nova colonização cultural pela imposição de culturas artificiais, desprezando as culturas locais e tendendo a impor uma cultura homogeneizada em todos os setores”¹¹.

O Documento de Puebla¹² expressa considerações e critérios, que apesar do tempo transcorrido, mantêm sua atualidade, que fortalecem a esperança da América Latina:

O homem latino-americano possui uma tendência inata para acolher as pessoas; para compartilhar o que tem, para a caridade fraterna e o desprendimento, particularmente entre os pobres; para sentir com o outro a infelicidade nas necessidades. Valoriza muito os vínculos especiais da amizade, nascidos do apadrinhamento, da família e dos laços que cria.

Nosso povo é jovem e onde teve oportunidades para se capacitar, se organizar, mostrou que pode superar-se e conseguir suas justas reivindicações.

O avanço econômico significativo que experimentou o continente demonstra que seria possível acabar com a extrema pobreza e melhorar a qualidade de vida de nosso povo; se isto é possível, é, então, uma obrigação.

Embora, em algumas partes, a classe média tenha sofrido deterioração, se observa certo crescimento da mesma.

Existem também, na América Latina, situações preocupantes e que requerem a cooperação de todos para substituí-las.

Há vigência de sistemas econômicos que não consideram a pessoa como centro da sociedade e não realizam as mudanças profundas e necessários para uma sociedade justa.

O fato da dependência econômica, tecnológica, política e cultural da América Latina: a presença de conglomerados multinacionais que muitas vezes cuidam somente dos próprios interesses à custa do bem do país que os acolhe; a perda de nossas matérias primas comparada com o preço dos produtos elaborados que adquirimos.

A crise de valores morais: a corrupção pública e privada, o afã de lucro desmedido, a desonestidade, a falta de esforço, a carência de sentido social, de justiça vivida e de solidariedade, a evasão de capital e "de cérebros" ...enfraquecem e até impedem a comunhão com Deus e a fraternidade.

¹⁰ Aparecida, 44.

¹¹ Aparecida, 46.

¹² III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano 1979, 17-22 e 63-70.

Os Ex-alunos de dom Bosco, com sua capacidade relacional assimilada do Sistema Educativo de dom Bosco, devem combater a “cultura que se caracteriza pela autorreferência do indivíduo, que conduz à indiferença pelo outro, de quem não precisa nem do qual se sente responsável”. Combatem a inclinação que existe de preferir “viver dia-a-dia, sem programas a longo prazo nem apegos pessoais, familiares e comunitários. As relações humanas se consideram objetos de consumo, levando a relações afetivas sem compromisso responsável e definitivo”¹³.

Os Ex-alunos da América estão dispostos a acompanhar os jovens que “se conduzem pela lógica do individualismo pragmático narcisista, que suscita neles mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade”¹⁴ para que descubram a rica realidade do outro, dos demais, da comunidade, do grupo. Estão dispostos a acompanhar os jovens para que enfrentem o futuro a partir da própria experiência vital e com o estilo de dom Bosco; é uma “bendita” obrigação para qualquer Ex-aluno comprometido.

b) *Econômica*

Nos países da região se constata, como na maior parte de nosso planeta, uma mudança rápida e profunda. Uma mudança que nem sempre é para o bem devido à falta ou à insuficiência de instrumentos adequados que acompanhem e governem tal mudança, orientando-a para a construção de estruturas sociais, econômicas políticas, dignas da pessoa humana.

É por isto que no campo econômico, ao mesmo tempo em que se constata a existência de um crescimento econômico e que estas terras produzem riqueza suficiente para todos, se comprova também que continuam crescendo as desigualdades no acesso aos bens da terra. Não é nenhum segredo que, em alguns dos países da América Latina, se registram os mais altos índices de desigualdade do mundo. Portanto, a questão do desenvolvimento de todo o homem e de todos os homens destes países continua sem se resolver, pior ainda, em algumas realidades nacionais se tem agravado. Convém sublinhar que a situação de subdesenvolvimento de muitos e de superdesenvolvimento de poucos, não é uma questão somente econômica, mas também tem causas de ordem moral, e portanto representa um desafio pastoral para a Igreja.

Neste sentido é iluminador o exposto pelo documento de Aparecida quando assinala que a globalização gerou iniquidades e injustiças: “Deve-se dizer que na globalização, a dinâmica do mercado prefere com facilidade a eficácia e a produtividade como valores reguladores de todas as relações humanas. Este peculiar caráter faz da globalização um processo promotor de iniquidades e injustiças múltiplas”¹⁵. A globalização continua a dinâmica da concentração de poder das riquezas nas mãos de poucos, não somente dos recursos físicos monetários, mas também sobretudo da informação e dos recursos humanos, o que produz a exclusão de todos aqueles não suficientemente capacitados e informados, aumentando as desigualdades e a pobreza.

o Papa Bento XVI, ao referir-se à economia, diz na Carta Encíclica “*Caritas in Veritate*” que “faz tempo que a economia faz parte do conjunto dos âmbitos em que se manifestam os efeitos perniciosos do pecado”¹⁶.

¹³ Aparecida, 46.

¹⁴ Aparecida, 51.

¹⁵ Aparecida, 61.

¹⁶ Carta Encíclica *Caritas in Veritate* do sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos, aos presbíteros e Diáconos, às pessoas Consagradas, a todos os fiéis leigos, a todos os homens de boa vontade, sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade, 34.

Sem lugar para dúvidas, hoje se requer uma conversão. Deus não pode mudar o mundo sem que nós o mudemos. A nós se pede que sejamos protagonistas de uma história mais feliz: atrevermos a pensar e agir fora do sistema para entrar na lógica e na dinâmica do reino de Deus. A nós se pede uma nova obediência.

Temos medo de perder o bem-estar, parece-nos impossível viver sem acumular, vemos em perigo nossa segurança. Não resistamos em pensar num mundo compartilhado. Temos que trocar a trajetória. A ciência não tem consciência; a economia carece de compaixão; os dogmas do capitalismo neoliberal são desumanos. Acolher o reino de Deus é dar passos em direção a uma convivência mundial mais humana¹⁷.

J. A. Pagola¹⁸ sustenta que Dinheiro, convertido em ídolo absoluto, é para Jesus o grande inimigo do projeto humano de Deus. Daí seu grito provocativo: “Não podem servir a Deus e ao Dinheiro”¹⁹. Deus não pode ser Pai de todos sem reclamar justiça para aqueles que são excluídos de uma vida digna. A lógica que impõe capitalismo liberal é inaceitável: impele os povos a acumular insaciavelmente bem-estar, porém o faz, por uma parte, gerando fome, pobreza e morte, e, por outra, desumanizando-nos cada vez mais a todos. Este sistema nos tornou escravos da ânsia de acumular. Tudo é pouco para nos sentirmos satisfeitos. Precisamos mais produtividade, mais consumo, mais bem-estar, mais petróleo, mais tecnologia, mais poder sobre os demais. Os mercados não somente se converteram em centros de poder cada vez mais alheios ao bem comum das comunidades políticas, mas também estão destruindo as instituições democráticas representativas dos povos. Os Governos e Parlamentos promovem leis e põem em marcha estratégias submetendo-se às pressões dos grupos financeiros, não respondendo às necessidades reais da sociedade.

Não se pode sacrificar a vida e a dignidade dos indefesos a nenhum poder político, financeiro, econômico ou religioso. Os humilhados pelos poderosos são de Deus. Sem lugar a dúvidas, o sistema financeiro é, nestes momentos, o poder que sacrifica mais vidas e causa mais sofrimentos, fome e destruição humana que qualquer outro poder.

J. A. Pagola expressa com ardor que é fundamental eliminar os paraísos fiscais e a especulação: “é uma ilusão pensar que estamos saindo da crise se não se regula a atual dinâmica financeira, desvinculada das necessidades dos povos e do bem comum da comunidade humana, se não se acabar com os paraísos fiscais, elemento consubstancial da especulação financeira que domina a economia mundial”²⁰.

Perante tudo isto, o decisivo é a ajuda prática e solidária a quem sofre. O que fazemos a pessoas famintas, a imigrantes indefesos, a enfermos desvalidos, a encarcerados esquecidos por todos, tem um valor absoluto, se o fazemos ao mesmo Deus, chega até o Mistério último da realidade que nós, crentes, chamamos Deus²¹. Eis aqui um campo de atuação dos Ex-alunos de toda a América. Não se pode ser Ex-alunos de dom Bosco e viver indiferentes ou ignorando esta realidade. A compaixão política não é só uma chamada de Jesus ou um imperativo ético. É uma necessidade urgente para salvar hoje o ser humano. La Associação dos Ex-alunos na América tem de atuar como sentinela, sensível ao sofrimento dos indefesos, para sair instintivamente em sua defesa. A Associação dos Ex-alunos tem de lutar usando de todos os meios para erradicar a “globalização da indiferença”. Um

¹⁷ J. A. Pagola, *Jesús y el dinero. Una lectura profética de la crisis*, PPC, Madrid 2013, pp. 20 y 21.

¹⁸ J. A. Pagola, *op. cit.*, pp. 22, 25, 27.

¹⁹ Lucas 16,13 y Mateo 6,24. Véase J. I. González Faus, *Otro mundo es posible... desde Jesús*, Sal terrae, Santander 2010, pp. 65-107.

²⁰ J. A. Pagola, *op. cit.*, pp. 31, 69, 70, 77, 78.

²¹ Mateus 25, 31-46.

ex-aluno indiferente ao sofrimento, à pobreza e à injustiça é um homem em pecado, é um inimigo dos amigos de Deus, os pobres; é um inimigo de dom Bosco e tem que temê-lo.

Dom Bosco chama hoje os Ex-alunos de toda a América a viver a crise junto às famílias, aos homens e à juventude mais pobre e abandonada. Encontrar nosso lugar junto às vítimas da crise não é só dar um donativo de vez em quando. Significa além do mais conhecer de perto os que vão ficando marginalizados, estabelecer com eles laços de amizade, apoiá-los na procura de trabalho ou de soluções para sua situação, responder com ajuda material – dinheiro, artigos de primeira necessidade...- às suas necessidades. Significa também organizar a economia familiar pensando, por exemplo, em manter um membro a mais, aportando a quantidade correspondente à Caritas; tomar a decisão de nos incorporar a algum voluntariado ou serviço de ajuda a coletivos desprotegidos socialmente ou que a Associação crê uma entidade de *mutuo soccorso* para quem precise. Outra maneira de ir ao encontro das vítimas da crise econômica é reagir contra a privatização e desenvolvimento do individualismo, que nos pode fechar em nosso próprio bem-estar egoísta, deixando indefesos os mais fracos. Quiçá seja o momento em que os Ex-alunos comecem a potenciar o Cooperativismo para ir ao encontro dos pequenos e médios empresários. Dom Bosco propôs a cooperativa como uma saída para as necessidades das famílias, dos alunos e Ex-alunos em necessidade (“caixa de *mutuo soccorso*”).

Desejamos que a crise nos possa ajudar a pôr os fundamentos de uma convivência mais digna melhor orientada para um futuro mais humano. Pode nos ensinar a viver de maneira mais solidária. Mais pobres, porém mais humanos. Mais necessitados, porém mais unidos para afrontar os problemas. Mais carentes, porém, mais lúcidos e responsáveis. Com mais vontade de justiça, com mais determinação para trabalhar pelo bem comum, com mais capacidade de regenerar a política.

Os Ex-alunos empresários têm de ser conscientes de que “o ser empresário, antes de ter um significado profissional, tem um significado humano”²². Têm de cuidar do trato humano do trabalhador, assinar um salário digno que corresponda ao trabalho realizado, afiliar o trabalhador a um sistema seguro de saúde e de pensões confiável, garantir as férias ao trabalhador, estar atento aos momentos críticos de sua família, respeitar o direito que tem o trabalhador a pertencer a um sindicato. O Ex-aluno empresário tem de fazer a diferença e se tornar modelo de empresário porque cuida e defende os direitos do trabalhador. Cuida de modo especial dos jovens de sua empresa, motiva-os para que estudem e se superem. Reserva sempre bolsas de estudos para os filhos de seus empregados. Apoiava as instituições educativas situadas ao redor de sua empresa. O Papa Bento XVI revela que o capital mais importante é a pessoa: “o primeiro capital que se tem de salvaguardar e valorizar é o homem, a pessoa em sua dignidade: “Pois o homem é o autor, o centro e o fim de toda a vida econômico-social”²³.

c) Sociopolítica

Em campo político, América Latina e Caribe deixaram para trás as ditaduras militares, e a maior parte de seus países optaram pelo sistema democrático. É visível o desenvolvimento dos ordenamentos institucionais típicos dos sistemas democráticos, embora estes sejam ainda frágeis na maioria dos países e expostos constantemente a derivas ideológicas, tanto de caráter populista como neoliberal, com uma classe dirigente e aparelhos estatais de baixa credibilidade e altos índices de corrupção. Não existe ainda, uma liderança política sólida capaz de aumentar a confiança dos cidadãos nas instituições públicas.

²² *Caritas in Veritate*, 41.

²³ *Caritas in Veritate*, 25.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* diz que a política está a serviço do bem comum da sociedade, quer dizer, deve ajudar a garantir "o conjunto das condições da vida social que tornam possível às associações e a cada um de seus membros a obtenção mais pleno e mais fácil da própria perfeição"²⁴.

Por isto, o magistério chamou também o cuidado e responsabilidade coletiva sobre o bem comum de "justiça social", no duplo sentido de dar a cada um o que é devido por justiça, como também, velar para que o vínculo de sociabilidade entre as pessoas seja em si mesmo justo e digno delas. O bem comum não é, em consequência, um produto ou agregação de valor, uma espécie de somatória de bens privados, ou de bens públicos de "interesse geral", mas um bem que só existe enquanto compartilhado e que não pode ser apropriado ou distribuído privadamente sem que neste mesmo ato se destrua. Assim se pode conceber o ensinamento do Papa Bento XVI quando afirma que "a ordem justa da sociedade e do Estado é uma tarefa principal da política". E acrescenta: "A justiça é o objeto e, portanto, também a medida intrínseca de toda política. A política é mais que uma simples técnica para determinar os ordenamentos públicos: sua origem e sua meta estão precisamente na justiça, e esta é de natureza ética"²⁵.

Uma visão deste tipo torna imediatamente compreensível também outros dois princípios tradicionais da Doutrina Social da Igreja: a solidariedade e o reforço. Diz o Compêndio da Doutrina Social da Igreja que "a solidariedade confere particular relevo à intrínseca sociabilidade da pessoa humana, à igualdade de todos em dignidade e direitos, ao caminho comum dos homens e dos povos para uma unidade cada vez mais convencida"²⁶. E mais adiante acrescenta: "O termo solidariedade expressa em síntese a exigência de reconhecer no conjunto dos vínculos que unem os homens e aos grupos sociais entre si, o espaço oferecido à liberdade humana para ocupar-se do crescimento comum, compartilhado por todos"²⁷. Uma ordem justa só pode ser solidária nos termos antes descritos.

O Estado tem o direito de fazer tudo o que reclama o bem comum. Proibir tudo o que proíbe o bem comum e ordenar tudo o que exige o bem comum, na exata medida em que o bem comum o indica, naturalmente, dentro dos limites das possibilidades das oportunidades, posto que o bem comum de um povo é algo concreto e histórico.

Em tal força, diz Teófilo Quico Tabar²⁸, "o papel do Estado é adquirir, conservar e desenvolver bens e ordená-los convenientemente, sacrificando os inferiores aos mais dignos; sacrificando, por exemplo, aspectos materiais à justiça social e à paz, ou as de algumas atividades secundárias ou supérfluas às que têm a ver com o desenvolvimento social, à cultura, à educação e à moralização, que afinal devem ser as bases que sustentem o crescimento em outros ordens"²⁹.

Ao Ex-aluno de dom Bosco como "homem da solidariedade" se apresenta o compromisso de implementar e cuidar da "justiça social" no Continente Americano. Para isto tem de começar a identificar realidades que estão em volta de si para transformá-las, criando estruturas justas. Combater, desde a raiz, as estruturas de violência, "que se manifesta em roubos, assaltos,

²⁴ Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo atual, 26.

²⁵ Carta Encíclica *Deus Caritas Est* do Sumo Pontífice Bento XVI aos Bispos, aos Presbíteros e Diáconos, à pessoas Consagradas a todos os fiéis leigos sobre o Amor Cristão, 28 a.

²⁶ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 192.

²⁷ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 194.

²⁸ Prestigioso Dominicano, ocupou diferentes cargos administrativos no governo, entre outros: foi Director General de Aduanas. É colunista de diferentes jornais de circulação nacional da República Dominicana.

²⁹ T. Q. Tabar, *El deber del Estado en función del bien común*, em: jornal "Hoy" da República Dominicana, 18 de julho de 2013.

sequestros, e o que é mais grave, em assassinatos que cada dia destroem mais vidas humanas e encham de dor as famílias, a sociedade inteira”³⁰. Para combater a violência é fundamental identificar seus agentes: “o crime organizado e o narcotráfico, grupos paramilitares, violência comum sobretudo na periferia das grandes cidades, violência de grupos juvenis e crescente violência intrafamiliar”³¹. Também é de fundamental importância identificar bem suas causas: “a idolatria do dinheiro, o avanço de uma ideologia individualista e utilitarista, o desrespeito à dignidade de cada pessoa, a deterioração do tecido social, a corrupção inclusive nas forças da ordem, e a falta de políticas públicas de equidade social”³².

d) Dimensão religiosa: A Igreja na América Latina e no Caribe e as seitas

O Continente Americano se caracteriza por suas raízes cristãs e pela fé simples das famílias. Segundo dados do Vaticano³³, 42 por cento dos católicos no mundo, 501,33 milhões de pessoas, vivem na América Latina e Brasil se confirma como o país com maior número de seguidores do catolicismo, com 163,3 milhões, seguido pelo México com 99,7 milhões.

Segundo o Anuário Estatístico da Igreja, cujos últimos dados são de 2010, se unir os fiéis dos Estados Unidos e Canadá, 63,2 por cento de todos os católicos do mundo, de um total de 1.200 milhões de pessoas, residem na América.

Na América do Norte (sem o México), vivem 84.665.000 de católicos, na América Central mais o México, 134.649.000; na zona do Caribe e Antilhas, 27.667.000 e na América do Sul, 339.017.000 milhões.

América Latina conta com 1.321 bispos, para um total de 813 circunscrições eclesiais. As paróquias são 35.531, para um total de 72.134 sacerdotes. Os centros pastorais são 71.000.

A distribuição em países latino-americanos é a seguinte:

País	Número de habitantes	População de católicos	Circunscrições eclesiais	Número de paróquias
Brasil	193,2 milhões	163,2 milhões	274	11.407
México	108,4 milhões	99,6 milhões	93	6,744
Colômbia	45,5 milhões	42,9 milhões	76	4.174
Argentina	40,5 milhões	37,7 milhões	73	2.754
Peru	29,4 milhões	26,1 milhões	45	1.561
Venezuela	28,8 milhões	25,3 milhões	39	1.343
Equador	14,2 milhões	13,1 milhões	25	1.301
Chile	17,09 milhões	12,6 milhões	27	948
Guatemala	14,3 milhões	11,5 milhões	15	480
República Dominicana	9,8 milhões	8,7 milhões	12	638
Bolívia	10,4 milhões	8,9 milhões	18	624
Haiti	10,1 milhões	7,33 milhões	10	388

³⁰ Aparecida, 78.

³¹ Aparecida, 78.

³² Aparecida, 78.

³³ <http://www.listin.com.do/las-mundiales/2013/7/18/284966/El-42-de-los-catolicos-del-mundo-vive-en-America-Latina>

Cuba	11,2 milhões	6,76 milhões	11	304
Honduras	8,1 milhões	6,5 milhões	9	223
Paraguai	6,4 milhões	6,1 milhões	15	367
Nicarágua	5,8 milhões	5,1 milhões	8	307
El Salvador	6,2 milhões	4,9 milhões	9	454
Costa Rica	4,6 milhões	3,8 milhões	8	289
Porto Rico	3,97 milhões	3,12 milhões	6	328
Panamá	3,5 milhões	3,1 milhões	8	197
Uruguai	3,35 milhões	2,6 milhões	10	234

As seitas fundamentalistas são um problema que preocupa a Igreja. O Documento de Santo Domingo³⁴ se expressou com muita clareza em relação às seitas fundamentalistas na América Latina e Caribe. Declara que: Tem havido uma grande expansão de seitas; para as seitas só a fé salva e a Escritura é a única base da fé; normalmente realizam o proselitismo através de visita casa por casa; obrigam seus adeptos ao pagamento do dízimo e apresentam um marcado moralismo:

“O problema das seitas adquiriu proporções dramáticas e chegou a ser verdadeiramente preocupante sobretudo pelo crescente proselitismo.

As seitas fundamentalistas são grupos religiosos que insistem em que só a fé em Jesus Cristo salva; que a única base da fé é a Sagrada Escritura, interpretada de maneira pessoal e fundamentalista, portanto com exclusão da Igreja; há a insistência na proximidade do fim do mundo e do juízo próximo.

Caracterizam-se por seu afã de proselitismo mediante insistentes visitas domiciliares, grande difusão de Bíblias, revistas e livros; a presença e ajuda oportunista em momentos críticos da pessoa ou da família e uma grande capacidade técnica no uso dos meios de comunicação social. Contam com uma poderosa ajuda financeira proveniente do estrangeiro e do dízimo que obrigatoriamente tributam a todos os que aderem.

Estão marcados por um moralismo rigoroso, por reuniões de oração com um culto participativo e emotivo, baseado na Bíblia, e por sua agressividade contra a Igreja, valendo-se com frequência da calúnia e da dádiva. Embora seu compromisso com o temporal seja fraco, se orientam para a participação política encaminhada para a ocupação do poder.

A presença destas seitas religiosas fundamentalistas na América Latina tem aumentado de maneira extraordinária, desde Puebla até nossos dias.

O Documento indica alguns desafios pastorais fundamentais: Dar uma resposta pastoral eficaz frente ao avanço das seitas, tornando mais presente a ação evangelizadora da Igreja naqueles setores mais vulneráveis, como migrantes, povoações sem atenção sacerdotal e com grande ignorância religiosa, pessoas simples ou com problemas materiais e de família.

No documento, se apresentam diversas linhas pastorais a seguir, entre outras: Que a Igreja seja cada vez mais comunitária e participativa e com comunidades eclesiais, grupos de famílias, círculos bíblicos, movimentos e associações eclesiais, fazendo da paróquia uma comunidade de comunidades.

- ✓ Provocar nos católicos a adesão pessoal a Cristo e à Igreja pelo anúncio do Senhor ressuscitado.

³⁴ IV Conferência do Episcopado Latino-americano. Santo Domingo 1992, 39-42.

- ✓ Desenvolver catequese que instrua devidamente o povo, explicando o mistério da Igreja, sacramento de salvação e comunhão, a mediação da Virgem Maria e dos santos e a missão da hierarquia.
- ✓ Promover uma Igreja ministerial com o aumento de ministros ordenados e a promoção de ministros leigos devidamente formados para impulsionar o serviço evangelizador em todos os setores do Povo de Deus”.

Temos de reconhecer que há Ex-alunos de dom Bosco na América Latina e Caribe que pertencem a algumas destas seitas. O número exato não se conhece. Os motivos desta opção podem ser muitos e variados: a família opta por pertencer a estes grupos religiosos e como é normal envolvem também os filhos; fraca formação religiosa das famílias e das crianças, adolescentes e jovens; a falta de participação dos leigos nas igrejas locais; contratestemunho dos cristãos católicos e dos ministros ordenados; conflitos com a instituição religiosa salesiana onde se estudou, etc..

A melhor estratégia para prevenir esta fuga de católicos para as seitas é implementar as linhas pastorais estabelecidas pelos bispos em Santo Domingo, já expostas. Os Ex-alunos somando-se a estas iniciativas de testemunho, formação religiosa, etc., podem contribuir para combater esta realidade.

A fé dos Ex-alunos latino-americanos e caribenhos tem de ser encarnada, isto é, com os pés na terra, como a de dom Bosco. Os filhos do Pai da juventude, no Continente, são chamados a viver uma fé contagiosa, dos braços abertos a todos; hão de experimentar a urgência de saber conjugar Evangelho e paixão civil para mudar a sociedade; hão de viver em todos os âmbitos: social, político, econômico e religioso uma acolhida cordial, efetiva e pontual mantida por um forte testemunho crente. Dificilmente os discursos levam à mudança da realidade, a não ser que sejam proclamados por profetas, por homens e mulheres que caminham com os mais humildes, com os mais pobres, com os deserdados, com os que ficaram à margem do caminho. Os Ex-alunos têm que descer das varandas para a pastoral do sapato, do contato, da proximidade com o povo, da familiaridade. A pastoral que bate à porta para compartilhar a boa nova do Evangelho.

5. Rostos sofredores que interpelam os Ex-alunos

O propósito desta secção consiste basicamente em que o Ex-aluno tome consciência da realidade em que estão vivendo inúmeras pessoas, sobretudo jovens, na América Latina e Caribe. A chave está na sensibilidade que ajuda a ir mais além dos limites da própria família, da própria comunidade e da própria obra salesiana.

A miopia pastoral num filho de d. Bosco não é permitida, é um pecado. Se alguém sofrer desta miopia pastoral este Congregat oferecerá os oculistas suficientes para que intervenham devidamente e eliminem tal pecado. Serão oferecidos medicamentos modernos e sumamente eficientes para erradicar ta terrível mal.

No Continente Americano, se constata uma infinidade de valores humanos, religiosos e culturais, familiares e institucionais. Porém há quantidade considerável de pessoas que vivem na rua; homens, mulheres e famílias que se veem obrigadas a emigrar por motivos diversos; homens, mulheres e jovens detidos em cadeias; grupos de delinquência organizada, vinculados ao território; o incremento da violência contra a mulher; a corrupção tanto nas instituições públicas como privadas. O compromisso do Ex-aluno, ao descer da varanda, tem de ser sempre "potenciar o que está bem na sociedade; corrigir o que está mal e afeta a pessoa, o crescimento e o desenvolvimento do Continente; fazer o que nunca se fez até agora na Associação, potenciando projetos de todo tipo em vista da solidariedade".

a) *Pessoas que vivem na rua*

O termo “meninos de rua” descreve três grupos diferentes de meninos e meninas: Meninos que trabalham durante o dia nas ruas que ainda se alojam nas casas de suas famílias; meninos que trabalham durante a semana nas ruas e que só regressam durante os fins de semana à residência da família, porque o caminho entre o lugar de trabalho e a casa é demasiado longo; meninos que já não têm nenhum contato com suas famílias. Trabalham e vivem na rua.

Segundo a (UNICEF)³⁵, no mundo há mais de 100 milhões de meninos de rua, e esta cifra não muda há mais de 20 anos. Considera-se menino de rua todo menor de 18 anos que vive sem lar e sem a proteção e atenção de algum familiar. Na América Latina e Caribe, o continente com maior população na rua, há 40 milhões. Destes 40 milhões, a UNICEF calcula que mais da metade cheiram droga, cola, a única droga que podem conseguir. São os clientes de um negócio que movimenta muito dinheiro: cada mês consomem 77 milhões de litros de cola.

A cifra é espantosa, e o é mais ainda se pensarmos quantos são 20 milhões de meninos. Na Espanha, há 8 milhões de menores (8.290.639 segundo o censo de 2010); na França, 13 milhões (13.662.000, em 2008 segundo a UNICEF). Pois bem, é como se todos os menores da França e Espanha, desde recém-nascidos até adolescentes de 17 anos, cheiram cola.

Mesmo havendo variações entre os países, estima-se que 70% dos meninos de rua são crianças. Embora a maior parte destas crianças e adolescentes em situação de rua sejam meninos, ultimamente tem havido um aumento de meninas, e é importante recordar que a rua é um espaço de muito risco.

Os meninos podem terminar na rua por distintas razões, as mais típicas são as seguintes:³⁶

- ✓ Não têm escolha: Foram abandonados, são órfãos ou foram expulsos de seus lares.
- ✓ Escolhem viver na rua por causa de maus tratos sofridos em sua casa, por negligência dos pais ou porque simplesmente sua família não é capaz de cobrir suas necessidades básicas.
- ✓ Escolhem morar na rua por causa dos rendimentos ganhos por suas atividades que podem levar às suas famílias. Se estes lares e famílias, como parte integrante da sociedade, são incapazes de manter a vida deste menino, pode-se portanto dizer que as razões últimas do abandono do domicílio paterno são as condições sociais, econômicas, políticas e meio-ambientais impostas pelo conjunto da sociedade em que este grupo marginal se inscreve.

Num relatório de 1993, a OMS sugeria estes fatores como causa do fenômeno: Desintegração do ambiente familiar, conflito armado, pobreza extrema, desastres (naturais ou provocados), fome, abusos físicos e sexuais, exploração infantil, deslocamento social por emigração, urbanização e crescimento descontrolado de subúrbios, incultura.

Os Ex-alunos, com as entidades privadas ou governamentais, ONGs ou mesmo da Associação, têm de promover projetos de participação e promoção para os meninos de rua.

- ✓ Chamar os governos locais e nacionais à atenção para que projetem políticas que favoreçam a atenção a estes seres humanos.
- ✓ Os Ex-alunos da América com funções de deputados e senadores são chamados a propor projetos de leis que enfrentem o problema e o resolvam.

³⁵ Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância.

<http://www.dandodatos.com/2011/02/los-ninos-de-la-calle.html>

³⁶ http://es.m.wikipedia.org/wiki/Ni%C3%B1os_de_la_calle

- ✓ Os Ex-alunos são chamados a exigir dos governos que incluam nos orçamentos nacionais auxílio para apoiar as instituições que trabalham com meninos de rua.
- ✓ São chamados a trabalhar diretamente com os meninos que moram na rua. Podem-se unir aos projetos deste gênero que já possuem os grupos da Família Salesiana, especialmente os Salesianos.

É dom Bosco mesmo quem pede aos Ex-alunos da América que erradiquem, de uma vez por todas, o flagelo dos meninos de rua. Os Ex-alunos preocupados por esta situação se somam à declaração feita pelos bispos em Aparecida: “Nunca se aceitará como solução para este grave problema social a violência e inclusive o assassinato dos meninos e jovens da rua, como tem acontecido lamentavelmente em alguns países do Continente Americano”³⁷.

b) Migrantes³⁸

O Documento “*Ecclesia in America*” constata que a imigração é uma realidade da América Latina e que é um fenômeno que não se detém e que a Igreja procura sempre estar a seu lado: “o Continente americano tem conhecido em sua história muitos movimentos de imigração, que levaram multidão de homens e mulheres às diversas regiões com a esperança de um futuro melhor. O fenômeno continua também hoje e afeta concretamente numerosas pessoas e famílias procedentes de Nações latino-americanas do Continente, que se instalaram nas regiões do Norte, constituindo em alguns casos uma parte considerável da população. Amiúde levam consigo um patrimônio cultural e religioso, rico de significativos elementos cristãos. A Igreja é consciente dos problemas provocados por esta situação e se esforça para desenvolver uma verdadeira atenção pastoral entre eles, para favorecer seu assentamento no território e para suscitar, ao mesmo tempo, uma atitude de acolhida por parte das povoações locais, convencida de que a mútua abertura será um enriquecimento para todos”³⁹.

No dia 8 de julho de 2013, Papa Francisco, fez sua primeira viagem fora de Roma à Ilha de Lampedusa⁴⁰, Itália. Uma viagem profética que mexeu na consciência de toda a comunidade política mundial, mas sobretudo, Europeia. O jornal italiano “La Repubblica”⁴¹ intitulou com uma expressão sugestiva, e plena de verdade, a homilia do Santo Padre: “Passamos da cultura do bem-estar para a globalização da indiferença”. O Papa denuncia que todos e ninguém são responsáveis pelas 18,673 vítimas que morreram no mar Mediterrâneo desde 1988 até hoje.

Declara Papa: Esta manhã, à luz da Palavra de Deus que ouvimos, gostaria de propor algumas palavras que, sobretudo, despertem a consciência de todos, levem a refletir e a mudar concretamente certas atitudes.

³⁷ Aparecida, 410.

³⁸ Migrar é mudar. O Migrante é quem se muda do lugar habitual de residência. Um Migrante é Emigrante se sai de seu lugar ou país para outro lugar ou país. Um Migrante é Imigrante no momento em que está entrando noutro país ou lugar. Antes de cruzar a fronteira é Emigrante. Depois de cruzar a fronteira é Imigrante. Para teus compatriotas é Emigrante. Para os cidadãos do outro país é Imigrante.

³⁹ Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in America* do Santo Padre J. Paulo II aos Bispos, aos presbíteros e diáconos, aos consagrados e consagradas e a todos os fiéis leigos sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América, 65.

⁴⁰ Lampedusa é uma ilha que tem pouco mais ou menos 6,000 habitantes, com uma extensão de 20 quilômetros quadrados de superfície. A ilha ocupa o ponto mais a sul da Itália e dista apenas 113 Km. da costa tunisiana e a 127 Km. de Sicília.

⁴¹ Jorge Mario Bergoglio, “Nós, passados da cultura do bem-estar para a globalização da indiferença”, in: La Repubblica. 9 julho 2013, p. 3.

“Adão, onde estás?”: é a primeira pergunta que Deus dirige ao homem depois do pecado. “Onde estás?”. É um homem desorientado que perdeu seu lugar na criação porque crê que pode se tornar poderoso, que pode dominar tudo, que pode ser Deus. E a harmonia se rompe, o homem se engana e isto se repete também na relação com o outro que já não é o irmão a quem deve amar, mas simplesmente o outro que perturba minha vida, meu bem-estar. E Deus faz a segunda pergunta: “Caim, onde está teu irmão?”. O sonho de ser poderoso, de ser grande como Deus, leva a uma cadeia de enganos que é cadeia de morte, conduz a derramar o sangue do irmão!

“Onde está teu irmão?”, a voz de seu sangue clama por mim, disse Deus. Esta não é uma pergunta dirigida aos demais, é uma pergunta dirigida a mim, a ti, a cada um de nós. Estes irmãos e irmãs nossos procuravam sair de situações difíceis para encontrar um pouco de serenidade e de paz; procuravam um lugar melhor para eles e suas famílias, mas encontraram a morte. Quantas vezes aqueles que buscam isto não encontram compreensão, acolhida, solidariedade! E suas vozes sobem a Deus! “Onde está teu irmão?”. Quem é o responsável por este sangue?

Na literatura espanhola há uma comédia de Lope de Vega que narra como os habitantes da cidade de Fuente Ovejuna matam o Governador porque é um tirano, e o fazem de modo que no se saiba quem executou. E quando o juiz do rei pergunta: “Quem matou o Governador?”, todos respondem: “Fuente Ovejuna, Senhor”. Todos e ninguém!

Também hoje esta pergunta surge com força: Quem é o responsável pelo sangue destes irmãos e irmãs? Ninguém! Todos nós respondemos assim: não sou eu, eu não tenho nada a ver, serão outros, certamente não eu. Mas Deus pergunta a cada um de nós: Onde está o sangue de teu irmão que clama por mim?”

Hoje ninguém se sente responsável por isto. Perdemos o sentido da responsabilidade fraterna; caímos na atitude hipócrita do sacerdote e do servidor do altar, de que fala Jesus na parábola do Bom Samaritano: vemos o irmão semimorto à beira do caminho, quem sabe pensamos “coitadinho”, e continuamos nosso caminho, não é nossa obrigação; e com isto nos tranquilizamos e nos sentimos bem. A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, nos faz insensíveis aos gritos dos demais; nos faz viver em bolhas de sabão, que são belas, mas não são nada; são a ilusão do fútil, do provisório, que leva à indiferença para com os demais; e mais, leva à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização, caímos na globalização da indiferença. Nós nos acostumamos ao sofrimento do outro, não é conosco, não nos interessa, não é um assunto nosso!

Volta a figura do Inominado de Manzoni. A globalização da indiferença nos faz todos “inominados”, responsáveis sem nome e sem rosto.

“Adão onde estás?”, “onde está teu irmão?”, são as duas perguntas que Deus faz no início da história da humanidade e dirige também a todos os homens de nosso tempo, também a nós.

Mas eu queria que nos fizessemos uma terceira pergunta: “Quem de nós chorou por este fato e por fatos como este?”. Quem chorou a morte destes irmãos e irmãs? Quem chorou por estas pessoas que estavam na barca? Pelas jovens mães que levavam seus filhos? Por estes homens que desejavam algo para sustentar suas famílias?

Somos uma sociedade que esqueceu a experiência do chorar, do “sofrer com”: a globalização da indiferença nos tirou a capacidade de chorar!.

“Os molhados” é a expressão com que batizaram, na América Latina e Caribe, os imigrantes ilegais. O cantor guatemalteco Ricardo Arjona tem uma canção que se chama “Intocable ... ‘molhado’” que

descreve poeticamente a dramática realidade pela qual passam os imigrantes do Continente: ***“Empacó un par de camisas, un sombrero, su vocación de aventurero, seis consejos, siete fotos, mil recuerdos, empacó sus ganas de quedarse, su condición de transformarse en el hombre que soñó y no ha logrado, dijo adiós con una mueca disfrazada de sonrisa y le suplicó a su Dios crucificado en la repisa el resguardo de los suyos, y perforó la frontera como pudo. El mojado tiene ganas de secarse, el mojado está mojado por las lágrimas que bota la nostalgia; el mojado, el indocumentado, carga el bulto que legal no cargaría ni obligado el suplicio de un papel lo ha convertido en fugitivo, y no es de aquí, porque su nombre no aparece en los archivos, ni es de allá porque se fue”***.

“Empacotou um par de camisas, um chapéu, sua vocação de aventureiro, seis conselhos, sete fotos, mil lembranças; empacotou sua vontade de ficar, sua condição de se transformar no homem que sonhara e não conseguiu; disse adeus com um trejeito disfarçado em sorriso e suplicou ao seu Deus crucificado, na prateleira, a proteção dos seus, e perfurou a fronteira como pôde. O molhado tem vontade de se enxugar, o molhado está molhado pelas lágrimas que verte a saudade; o molhado, o sem documentos, carrega a bagagem que, legal, não carregaria nem obrigado; o suplício de um papel o converteu num fugitivo; e não é daqui, porque seu nome não aparece nos arquivos; nem é de lá porque se foi”

Com razão asseverou Bento XVI “que a sociedade cada vez mais globalizada nos faz mais próximos, porém não mais irmãos”⁴².

A atenção e o seguimento dos imigrantes não é nova, não é uma questão de hoje ou de ontem mas, é um dos aspectos, se não o primeiro, um dos mais importantes para dom Bosco. Para ele, a situação dos jovens imigrantes de Turim foi tão impactante que quando constatou os riscos que corriam, visitando-os nas cadeias, ficou “horrorizado”. Não podia aceitar que jovens “sãos, fortes, inteligentes e espertos” terminassem na ruína. A experiência vivida em Turim levou dom Bosco a pensar na situação em que estariam vivendo os filhos dos imigrantes italianos em Buenos Aires. Precisamente por isto recomendou a seus primeiros missionários que os ajudassem na educação e trabalho, ajudá-los para que não perdessem o patrimônio da fé recebida em suas respectivas famílias. Sobretudo, que os assistissem no processo de inserção na nova realidade cultural⁴³.

Os Ex-alunos frente ao fenômeno da imigração na América representam dom Bosco, por isto têm de viver o valor evangélico da fraternidade, da solidariedade e acolhida dos imigrantes. Os Ex-alunos têm de se converter em advogados vigilantes que protegem os imigrantes, contra todas as restrições injustas, o direito natural de cada pessoa mover-se livremente dentro de sua nação e de uma nação para outra. Os Ex-alunos têm de respeitar e fazer respeitar os direitos dos imigrantes de suas famílias, e ao respeito de sua dignidade humana, também nos casos de imigrações ilegais. Têm de cultivar com os imigrantes uma atitude hospitaleira e acolhedora, que os anime a integrar-se na vida social e eclesial, salvaguardando sempre sua liberdade, sua peculiar identidade cultural. “Todo mundo tem direito de viver uma vida normal. Todos somos humanos. O fato de não ter papéis não significa que não sejas um ser humano, não é assim?”. Estou convencido de que América e Europa perderam a dignidade humana pelo modo como tratam os migrantes irregulares.

c) *Detentos nos cárceres*

A alta estatística da delinquência e crime na América Latina, unida aos grandes cartéis criminais, também o tráfico de drogas e a prostituição e muitos outros casos, são a causa pela qual as cadeias estão abarrotadas, o terror nesta terra de ninguém, a notícia de uma rebelião, incidentes, incêndios, assassinatos e conflitos sempre se escutam nestas prisões⁴⁴.

⁴² *Caritas in Veritate*, 19.

⁴³ V. Orlando, *Attenzione ai migranti e Missione salesiana nelle società multiculturali d’Europa*, LAS, Roma2012, p. 1.

⁴⁴ <http://spanish.trib.ir/elsur/analisis/reportajes/item/82118-situacion-de-las-celules-en-americas-latina>

As violações de direitos humanos são moeda corrente nos cárceres da América Latina e Caribe. O amontoamento de presos, a superpopulação dos cárceres, as deficientes condições de reclusão, os altos índices de violência carcerária, a tortura e o uso excessivo da força por parte dos guardas são habituais nas prisões de todo o continente. Em vez de servir como mecanismo para a reabilitação, as prisões do continente se convertem em escolas de violência e de delinquência. Distinto Ex-aluno, te convido a descobrir o inferno em que vivem muitos dos presos que cumprem sua condenação nos cárceres da América Latina.

A fim de se dar uma ideia da realidade de violência na América, se apresentam a seguir as 10 taxas de homicídios mais altas no mundo (2010 ano anterior mais recente disponível). Homicídios em cada 100.000 habitantes⁴⁵. Entre os países com maior taxa de homicídios, está em primeiro lugar Honduras, em segundo lugar El Salvador. O triângulo Norte: Guatemala, Honduras El Salvador, em quarto lugar⁴⁶.

Países	Porcentagem
1. Honduras	82%
2. El Salvador	65%
3. Costa do Marfim	57%
4. Média do Triângulo Norte	56%
5. Jamaica	52%
6. Venezuela	49%
7. Média da América Central	43%
8. Belice	42%
9. Guatemala	41%
10. Ilhas Virgens (EUA)	39%
11. Saint Kitts e Nevis	38%
12. Zâmbia	38%

De fato, o relator da ONU, o argentino Juan Méndez⁴⁷, afirmou em seu momento que "a situação das prisões em toda a América Latina é realmente muito má". Embora se admitiu que há "gradações e variações", garantiu que "não há um só país que pode vangloriar-se de ter um sistema carcerário humano", afirmou Méndez numa roda de imprensa em Genebra difundida pela agência espanhola *EFE*.

"Em alguns casos o problema é muito severo, como em Honduras, onde tem havido motins de prisioneiros, mas também no México e Brasil tem havido motins, e inclusive na Argentina, que não tem tido distúrbios, mas sim se cometem abusos de prisioneiros e existem severas condições de vida".

Méndez explicou que estas práticas são herdadas das ditaduras que governavam a região nos anos 60-80 e, que apesar do tempo transcorrido, ainda não se erradicaram. "É muito desalentador que isto ocorra num período de democracia na América Latina".

"Em parte, os Governos latino-americanos não querem torturar os réus, mas dão muito pouca prioridade às reformas da Justiça Criminal e à reforma carcerária, e a superlotação é uma mostra da

⁴⁵ Sobre os 206 países e territórios onde há disponíveis dados comparáveis. O "Triângulo Norte" compreende a Guatemala, Honduras e El Salvador. Fonte: UNODC Homicide Database.

⁴⁶ Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC). Delinquência organizada transnacional na América Central e Caribe. Uma Avaliação das Ameaças, setembro de 2012, p 16.

⁴⁷ <http://america.infobae.com/notas/45807-La-ONU-denuncio-que-todas-las-carceles-de-America-Latina-son-inhumanas>

falta de prioridade e falta de inversão". E, acrescentou que a situação de deterioração atual "também é uma consequência da intenção de criminalizar tudo, o que provoca que as prisões estejam cheias de gente que não deveria estar ali".

Depois do incêndio de uma cadeia hondurenha que deixou mais de 350 mortos, o Escritório do Alto Comitê das Nações Unidas para os Direitos Humanos denunciou um "alarmante padrão de violência nas prisões da América Latina" devido ao "endêmico problema" de superpopulação dos cárceres na região. Também, denunciou que "nenhum país na América do Sul" estabeleceu um Mecanismo Nacional de Prevenção da Tortura.

Diante desta situação, o Escritório de Direitos Humanos da ONU solicitou a todos os países latino-americanos que estabelecessem grupos imparciais que possam visitar as prisões e implementar os modelos internacionais de tratamento dos prisioneiros.

Por sua parte, o Documento de Aparecida⁴⁸ assinala que nos setores empobrecidos se têm incrementado consideravelmente os níveis de violência, produto das injustiças e outros males. Esta realidade favorece uma maior criminalidade e, portanto, que sejam muitas as pessoas que têm de cumprir penas em recintos penitenciários desumanos, como já se mostrou, caracterizados pelo comércio de armas, drogas, amontoamentos, torturas, ausências de programas de reabilitação, crime organizado que impede um processo de reeducação e de inserção na vida produtiva da sociedade. Por agora, os cárceres são, com frequência, lamentavelmente, escola para aprender a delinquir.

Requer-se maior agilidade nos procedimentos judiciais, uma atenção personalizada dos civis e militares que trabalham nos recintos penitenciários, e o reforço da formação ética e dos valores correspondentes. Os Ex-alunos diretamente relacionados com a justiça carcerária e com o direito têm a oportunidade e a obrigação moral de realizar um trabalho eficiente, para fazer com que os cárceres latino-americanos sejam mais humanos e dignos do ser humano. Em cada país da América Latina do Caribe dever-se-iam constituir grupos de advogados, trabalhadores sociais e médicos ex-alunos para trabalhar em rede a favor de tantos jovens deserdados que por não terem uma boa orientação e uma ajuda legal se veem obrigados a passar anos e anos nas cadeias por faltas menores. Os Ex-alunos podem também fazer parte das comissões de pastoral penitenciária das paróquias e das dioceses para que estimulem processos de reconciliação dentro do recinto penitenciário e incidam nas políticas locais e nacionais, no referente à segurança do cidadão e a problemática penitenciária. Quantas coisas se podem fazer!

d) Grupos de delinquência organizada vinculados ao território⁴⁹

Existem muito poucas partes no mundo em que verdadeiramente não haja ninguém no comando. Os seres humanos são criaturas sociais, e quando se deixa que eles ajam por sua conta, eles mesmos se organizam mediante linhas hierárquicas de modo natural. Inclusive nas áreas mais desoladas pela guerra, emergem líderes que monopolizam a força e levam a ordem às vidas das pessoas.

O grupo de delinquência organizada territorial clássico é um tipo de substituto do Estado, que impõe a ordem em áreas que o Estado descuidou ou não pode controlar totalmente. Em sociedades industrializadas, isto compreende habitualmente uma área geográfica, amiúde urbana, usualmente povoada com novos imigrantes ou outros de status marginal. Os novos imigrantes e outras pessoas socialmente excluídas carecem de acesso à segurança, à resolução de controvérsias, aos mercados de trabalho, ao crédito e a outros serviços facilitados aos cidadãos melhor estabelecidos. O que

⁴⁸ Aparecida, 427-430.

⁴⁹ Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Delito (UNODC). Delinquência organizada transnacional na América Central e Caribe. Uma Avaliação das Ameaças, pp. 22-28.

chamamos “delinquência organizada” frequentemente começa como um mecanismo que provê muitos destes serviços.

✓ Grupos criminais Guatemaltecos

Além das secções locais das organizações mexicana, colombiana, as brigadas na Venezuela, América Central têm seus grupos territoriais. Historicamente têm sido mais ativos na Guatemala onde ao menos existem quatro grupos de delinquência organizada vinculados ao território fronteiriço, embora também tenham crescido em importância em Honduras desde o golpe de Estado de 2009.

Os Mendozas

Origem	Tradicional grupo de dominação do território que tem suas raízes em Morales e as áreas fronteiriças de Izabal. A família desenvolveu seus interesses empresariais na década de 80, estendendo sua influência até Petén. Na década de 90, se transferiram para o tráfico de drogas e agora são uma das organizações de tráfico de drogas mais poderosas no país.
Número de membros	Desconhecido. Acredita-se que conta com centenas de membros na Guatemala.
Áreas de influência	Guatemala: Petén, Izabal, algumas áreas da costa caribenha (Livingston, Río Dulce); concentrado em Morales.
Organização	Organização de tipo familiar, dirigida pelos irmãos Mendoza.
Relação com outros grupos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Anteriores aliados do Cartel do Golfo. ✓ Atualmente aliados com o Cartel do Pacífico. ✓ Tinham um acordo de trabalho com Os Lorenzanas, seu status não é claro. ✓ Inimigos dos Los Zetas devido a sua antiga aliança com o Golfo.
Atividades	Tráfico de drogas (principalmente cocaína), agricultura, outros negócios (hotéis, postos de gasolina, construção), fraude na contratação. As terras agrícolas oferecem pistas de aterrissagem áreas de armazenamento para o tráfico de cocaína.
Violência	Os Mendozas têm sido acusados de sequestro e de assassinar sítiantes locais com a intenção de adquirir suas terras. No final dos anos 90, a companhia estadunidense de exportação de fruta Del Monte, os contratou como agência de segurança privada para lidar com conflitos trabalhistas locais e de aquisições de terras. Estão bem equipados e utilizam armas de tipo militar.

Os Lorenzanas

Origem	Família de contrabando tradicional que começou suas operações na década de 90 no departamento de Zacapa, Guatemala.
Número de membros	Menos numerosos que Os Mendozas, constam ao redor de um centena de membros.
Áreas de influência	Guatemala: estados ocidentais (partes de Izabal, Zacapa), Petén, área fronteiriça com Honduras e Belize.
Organização	Organização de tipo familiar composta por um pai (Waldemar Lorenzana Lima) e seus quatro filhos, com outros familiares também envolvidos em seus negócios. Depois da prisão do patriarca, seu filho Haroldo parece estar no cargo.
Relação com outros grupos	Aliança com Os Zetas.
Atividades	Evolução desde as atividades de contrabando de todo tipo até o narcotráfico, em particular o tráfico de cocaína.

Violência	Na Guatemala, se crê que são responsáveis por 20 a 25 homicídios/ano, isto é, menos do 1% dos homicídios registrados em 2011. Muitos dos homicídios dos quais são responsáveis permanecem sem ser registrados já que frequentemente escondem os corpos em áreas remotas.
-----------	--

Os Chamales

Origem	Iniciaram suas operações na década de 90 no departamento de San Marcos na Guatemala, trabalhando para o “Cartel de Sinaloa” como <i>transportadores</i> .
Número de membros	Desconhece-se; acredita-se em duzentos membros.
Áreas de influência	Guatemala: província nortista de San Marcos (Malacatán, Tecún Umán), na fronteira com México (localização estratégica, próxima do México e da costa do Pacífico).
Organização	Organização de tipo familiar, acredita-se que fazem recrutamentos entre as categorias policiais e militares. Líderes: Juan Ortiz López (até sua prisão em março de 2011), seu irmão Rony, e Mauro Salomón Ramírez.
Relação com outros grupos	Aliança com o Cartel do Pacífico e a família Mendoza.
Atividades	Tráfico de cocaína, produção de entorpecente e maconha, corrupção (em nível local nas áreas que controlam), lavagem de dinheiro (firmas fantasmas).
Violência	Crê-se que são responsáveis por aproximadamente 50 homicídios por ano na Guatemala. Envolvidos em sequestro, extorsão expropriação de terras.

✓ Redes de tráfico transnacional

As redes de tráfico transnacional podem ser vistas como um segundo tipo de grupo de delinquência organizada, são “grupos” só no sentido mais laxo da palavra. Como em qualquer negócio, as relações com os provedores, os agentes de transporte e os compradores podem ser duradouras, mas não são exclusivas. Cada elo é livre de formar uniões com outros e não há fonte comum de autoridade ou oferta em comum de fundos.

Cartel de Taxis

Origem	Este grupo teve visibilidade no começo do ano 2000. Estabelecidos historicamente no município de Metapán y Texistepeque, na região noroeste de El Salvador (departamento de Santa Ana), onde traficam drogas desde Honduras até Guatemala através de El Salvador.
Número de membros	Desconhecido.
Áreas de influência	Estabelecidos em Metapán, transportam drogas de Honduras através das regiões do noroeste de El Salvador até Guatemala, controlando a rota conhecida como “el caminito”.
Organização	Não existe hierarquia vertical. O “cartel” consiste em agentes <i>transportadores</i> presumivelmente controlados por seus três fundadores de alto nível.
Relação com outros grupos	✓ Trabalha com organizações traficantes de Honduras e Guatemala. ✓ parceria com políticos de alto nível, autoridades de segurança, juízes, fiscais.
Atividades	Contrabando de drogas (principalmente cocaína), corrupção, lavagem de dinheiro.
Violência	Caracterizados por seu enfoque comercial do tráfico de cocaína, utilizam o suborno e a corrupção mais que a violência para dirigir suas atividades.

Os Perrones

Origem	Primeiro aparecem em Santa Rosa de Lima, um município da província de La Unión, no leste de El Salvador (perto da fronteira com Nicarágua) como uma companhia de transporte, propriedade de Reynerio de Jesús Flores Lazo. Iniciam suas atividades ilícitas no final da década dos 90, envolvidos em todo tipo de contrabando (comida, roupas, queijo, etc.) desde El Salvador até Honduras e Guatemala. Logo mudam para o tráfico de cocaína e estendem suas atividades a Nicarágua, Honduras e Costa Rica, convertendo-se em um dos grupos <i>transportadores</i> mais famosos na região.
Número de membros	Pequena organização, perto de 15 membros chaves.
Áreas de influência	Duas divisões geográficas em El Salvador: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Os Perrones orientais”: San Miguel, Usulután, La Unión. ✓ “Os Perrones ocidentais”: Santa Ana. Também estão presentes em Honduras, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica (mediante companhias de transporte estabelecidas ali).
Organização	Todos os membros originais foram capturados, incluindo Reynerio de Jesús Flores Lazo (o histórico líder da organização) mas alguns afirmam que a organização ainda opera em partes do país. A organização era composta por um líder nacional e por membros que estavam ao cargo da logística do transporte e dos motoristas (em sua maioria motoristas de caminhões).
Relação com outros grupos	-Parcerias com organizações criminais mexicanas, em particular o Cartel do Pacífico (Chapo Guzmán contratou Reynerio Flores para introduzir cocaína de contrabando na Guatemala e transportar dinheiro para Panamá). - Alianças políticas locais contratos com homens de negócios. - Acredita-se que estabeleceu alguns vínculos com as <i>gangues</i> (contratadas como uma força adicional em algumas operações).
Atividades	Qualquer tipo de contrabando, tráfico de cocaína.
Violência	Não se acredita que tenha gerado níveis particulares de violência, principalmente devido ao apoio recebido da polícia e autoridades locais.

✓ Gangues de rua (Maras)

As gangues de rua são uma variante dos clássicos grupos territoriais de delinquência organizada. Sua característica mais diferenciadora é que são compostas, quase em sua totalidade, por jovens (incluindo em tal classificação de “jovens” aqueles de vinte anos e inclusive de trinta em sociedades onde a educação e as oportunidades são limitadas). Na região, normalmente não estão classificados como “grupos de delinquência organizada” porque seu objetivo não é o benefício econômico. Embora este seja certo, também aplica-se para muitos grupos territoriais. O delito do qual se obtém um lucro material não é outra coisa a não ser um meio para dominar o território.

Mara Salvatrucha – MS 13

Origem	Criada por imigrantes salvadorenos que abandonaram o país durante a guerra civil e se estabeleceram em Los Angeles na década dos 80. A gangue primeiro surgiu como uma forma de proteger a comunidade salvadorenha das gangues de outras comunidades étnicas à qual se uniram rapidamente outros imigrantes centro-americanos. No fim das guerras civis na América Central (1996), os EUA começaram a deportar os imigrantes condenados por certas infrações. Na prática, estes deportados introduziram nas sociedades pós-conflito de El
--------	---

	Salvador, Guatemala e Honduras a cultura das gangues no estilo de Los Angeles.
Número de membros	El Salvador: 12.000 Honduras: 7.000 Guatemala: 5.000
Sinais distintivos	Tatuagens, grafites, sinais de mãos, jargão. As leis de severas que fizeram da pertença à gangue um delito, forçaram os membros da gangue a abandonar alguns de seus comportamentos distintivos, como tatuar o rosto.
Áreas de influência	Presentes em áreas urbanas de El Salvador (San Salvador, Santa Ana, Sonsonate, La Libertad, San Miguel), Guatemala (Ciudad de Guatemala, Chimaltenango, San José Pinula, Mixco, Villanueva) e Honduras.
Organização	Organizados por “ <i>clicas</i> ” que controlam um pequeno território, o “bairro”. Muitas vezes se refere aos líderes locais como “cabecillas”, “palabrerros” ou “ranfleros”. “As Maras permanentes” são formadas pelos membros mais experientes dentro da gangue, enquanto que os “Novatos” e “Simpatizantes” possuem menos experiência e portanto menos poder. Os membros encarregados dos assassinatos são conhecidos como “sicários” ou “gatilheiros”. Os nove líderes das <i>clicas</i> mais poderosas formam a “Comissão” cujas funções podem incluir o direito de acender “a luz verde” para uma sentença de morte de um membro da <i>gangue</i> encontrado culpado de insubordinação. Como resultado das políticas de “ <i>severidade</i> ”, que contribuíram para encarceramento massivo de <i>gângsteres</i> , membros encarcerados organizam então de dentro da cadeia as principais operações, comunicando-se com os <i>cabecillas chefes</i> através de telefones celulares.
Relação com outros grupos	Rivais históricos da Mara 18. Poderiam trabalhar para organizações traficantes de drogas numa base <i>ad-hoc</i> .
Atividades	Principalmente extorsão (empresas de ônibus, negócios locais, individuais), tráfico de drogas em nível de rua (maconha e algo de cocaína), roubos e assaltos, assassinato pago.
Violência	Embora sejam inegavelmente violentos, a percentagem dos homicídios nacionais atribuíveis à MS-13 variando entre os países, continua controversa.

Mara 18 (M-18)

Origem	Diferente da Mara Salvatrucha, a Mara 18 (ou “gangue d ruaa 18”) foi criada por imigrantes mexicanos em 1959 no distrito de Pico Unión em Los Angeles, Califórnia. Então, a gangue foi criada para proteger-se de outras gangues étnicas, e incorporam outros latinos, incluindo refugiados centro-americanos. Devido às políticas de imigração estadunidenses da década de 90, os residentes nascidos no estrangeiro com obrigações penais foram deportados a seus países de origem, o que contribuiu para a difusão da cultura da gangue na América Central, particularmente no Triângulo Norte.
Número de membros	Guatemala: 14.000-17.000 El Salvador: 8.000-10.000 Honduras: 5.000
Sinais distintivos	Tatuagens, grafites, sinais de mão, jargão; mas como com a MS-13, as leis de <i>severidade</i> forçaram a M-18 a ter uma aparência menos pública.
Áreas de influência	Presentes em áreas urbanas de El Salvador (San Salvador, Santa Ana, Sonsonate, La Libertad, San Miguel), Guatemala (Ciudad de Guatemala, San Marcos, Xela, Antigua etc.), Honduras (Tegucigalpa, San Pedro Sula), México e EUA. Alguns membros foram presos recentemente no Panamá e Costa Rica.
Organização	Como a MS-13, a Mara 18 também está organizada em subdivisões locais conhecidas como <i>clicas</i> que são mais ou menos independentes umas das outras. Também existe uma hierarquia interna dentro da <i>clica</i> : o “ranflero” é o líder, os

	“chaveiros” seus sócios mais próximos e os “soldados” obedecem aos “chaveiros”. Os “ <i>chequeos</i> ” são os membros que se integraram recentemente. Sua suposta estrutura nacional, a “roda do bairro” reúne os “ranfleros” das 15 <i>clicas</i> mais poderosas do país.
Relação com outros grupos	Rivais históricos da MS-13. Parcerias oportunistas com outros membros da M-18 e <i>clicas</i> em outros países.
Atividades	Extorsão (empresas de ônibus, negócios locais, individuais), tráfico de drogas em nível de rua (maconha e algo de cocaína), roubo, assassinatos pago.
Violência	Inegável; a percentagem dos homicídios varia e continua controversa.

Todos os grupos da delinquência organizada vinculados ao território da América Central tinham uma identidade própria antes de se envolverem no tráfico de cocaína. Isto se deve ao fato de que o tráfico de cocaína não gera grupos territoriais *per se* - produz *transportadores*. Se os *transportadores* pudessem realizar seus negócios sem serem impedidos pelos grupos territoriais, fá-lo-iam, e o impacto do tráfico nos países de trânsito seria então muito menor. Mas ao transitar nas estradas do tráfico por áreas extensas de terra, em particular nos cruzamentos de fronteiras, os traficantes tropeçam nos interesses preexistentes. Nas fronteiras, estes interesses já controlam o contrabando, têm experiência em cruzar clandestinamente e têm conexões de alto nível com oficiais corruptos. Primeiramente, podem simplesmente onerar o comércio, porém logo o controlam. Embora o trânsito por estas áreas eleve os custos do tráfico, provavelmente é mais seguro transportar por aí a mercadoria do que por espaços sem vigilância.

Considerar estes grupos só como operadores do tráfico de cocaína é uma postura equivocada. Estes mesmos grupos constituem formas alternativas de governo. A cocaína os fez muito mais poderosos do que poderiam chegar a ser de outro modo, mas devido ao fato de que a cocaína não criou estes grupos, eliminar a cocaína não os destruirá. De fato, eliminar as principais fontes de lucro poderia provocar mais violência por parte dos grupos se estes optam por outros delitos dos quais se obtém um lucro material para recompensar os lucros perdidos. Os mecanismos do fluxo de cocaína e sua relação com estes grupos, é o tema do capítulo seguinte.

Os Ex-alunos têm de impulsionar acordos nacionais para a segurança, a justiça e a legalidade. Declarar guerra ao analfabetismo na América Latina e Caribe. Implementar a justiça social em todas as instituições privadas e públicas dos países. Estabelecer estratégias trabalhistas e educativas nacionais que favoreçam a solidez da estrutura familiar. Educar para a legalidade, a transparência, o respeito das leis e da boa ordem social.

Os Ex-alunos têm de cooperar na busca e enquadramento de delinquentes. Para apertar o cerco aos presumíveis delinquentes organizados que poderiam fugir para o estrangeiro, os signatários do tratado de extradição deveriam cooperar mediante a prestação de assistência jurídica mútua, a reunião de provas e o intercâmbio de informação pertinente. A assistência jurídica poderia incluir:

- ✓ A realização de registros e expropriação.
- ✓ A facilitação de originais ou cópias certificadas de documentos e registros pertinentes, como registros bancários, financeiros, empresariais ou comerciais;
- ✓ A possibilidade de admissão de testemunhos ou outro tipo de assistência prestada por meio de links ou outros meios modernos de comunicação;
- ✓ A outorga de salvo-condutos às testemunhas que prestarem depoimento num segundo país;
- ✓ A outorga de imunidade de julgamento ou a aplicação de penas reduzidas às pessoas que cooperaram substancialmente com as autoridades que investigarem um delito e o ajuste de acordos com testemunhas de um país cujo testemunho é necessário em outro.

Os Ex-alunos como filhos do Sistema Preventivo de dom Bosco têm de prevenir a delinquência. Uma estratégia fundamental para prevenir a delinquência organizada consiste em manter os

grupos criminosos afastados dos negócios e mercados lícitos. Em força de convenções feitas, insistir com os governos que:

- ✓ Estreitem a cooperação com as autoridades e as entidades privadas, incluída a indústria;
- ✓ Promovam códigos de conduta para as profissões pertinentes, em particular, os advogados, os notários públicos, os assessores em matéria de impostos e os contadores;
- ✓ Impeçam que os grupos criminosos organizados manipulassem os procedimentos de cumprimento obrigatório em relação com os contratos públicos, assim como os subsídios públicos e as licenças em matéria de atividade comercial;

Em virtude das convenções pactuadas, os países procurariam impedir que a delinquência organizada fizesse uso indevido das empresas ou sociedades mediante:

- ✓ O estabelecimento de registros públicos sobre empresas ou sociedades, assim como sobre as pessoas que participaram em seu estabelecimento, gestão e financiamento;
- ✓ o emprego de ordens judiciais ou outros meios para impedir que as pessoas condenadas por atividades criminosas organizadas - durante um período razoável de tempo - se desempenhassem como diretoras de empresas ou sociedades;
- ✓ O estabelecimento de registros nacionais de pessoas desqualificadas como diretores de empresas ou sociedades.

Em escala internacional, os países têm de impedir que a delinquência organizada troque informação sobre as tendências na delinquência transnacional organizada e sobre as melhores práticas para preveni-la. Também participarão em projetos internacionais orientados a prevenir a delinquência organizada transnacional .

Podem-se implementar muitas outras ações, como por exemplo: Criar um projeto de protocolo contra o contrabando e migrantes, penalizar o contrabando de migrantes, reprimir o contrabando por mar, cooperar para impedir e detectar o contrabando e devolver aos migrantes introduzidos de contrabando a seus lugares de origem⁵⁰.

e) Violência contra a mulher na América Latina e Caribe⁵¹

Duas de cada três mulheres sofreram violência no mundo em algum momento de sua vida. Na América Central, duas mulheres de cada três assassinadas, o foram pelo simples fato de terem sido mulheres. Alta incidência e impunidade são duas das características que predominam na violência contra as mulheres. Como afirma Ban Ki Moon, Secretario General das Nações Unidas, os níveis de prevalência da violência contra as mulheres são tão elevados que é um dos direitos humanos mais violentados no mundo.

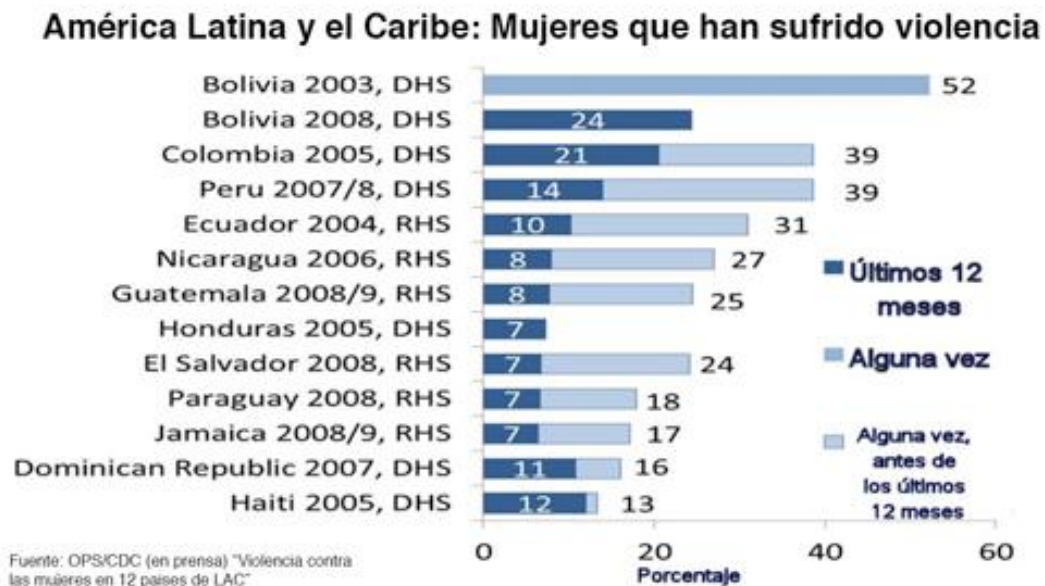
"Até 70 por cento das mulheres sofrem violência física ou sexual em algum momento de suas vidas e uma percentagem que se situa numa quarta parte no que diz se refere às mulheres grávidas", destacou o Secretário Geral em sua Mensagem de 25 de novembro de 2012. "Milhões de mulheres e meninas de todo o mundo são atacadas, golpeadas, violadas, mutiladas e inclusive assassinadas, o que se supõe uma violação horrorosa de seus direitos humanos".

América Latina e Caribe não escapam desta triste realidade. Um estudo publicado pela Organização Pan-americana da Saúde sobre a situação da violência contra as mulheres em 12 países da América

⁵⁰ Décimo Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção do delito e tratamento do delinquente. Publicado pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas em 2013.

⁵¹ http://www.americalatina.genera.org/es/index.php?option=com_content&view=article&id=2219:la-violencia-contra-la-mujer-en-america-latina-y-el-caribe-en-cifras-%20%20&catid=764:destacamos

Latina e Caribe mostra que entre 13% no Haiti até mais da metade das mulheres na Bolívia experimentaram a violência física ao longo de sua vida.



Segundo os dados do Banco Mundial, 69% das mulheres de 15 países da região que manifestaram ter sido abusadas fisicamente o foram por parte de seus pares. 47% foram vítimas de ao menos um ataque sexual durante o transcurso de sua vida.

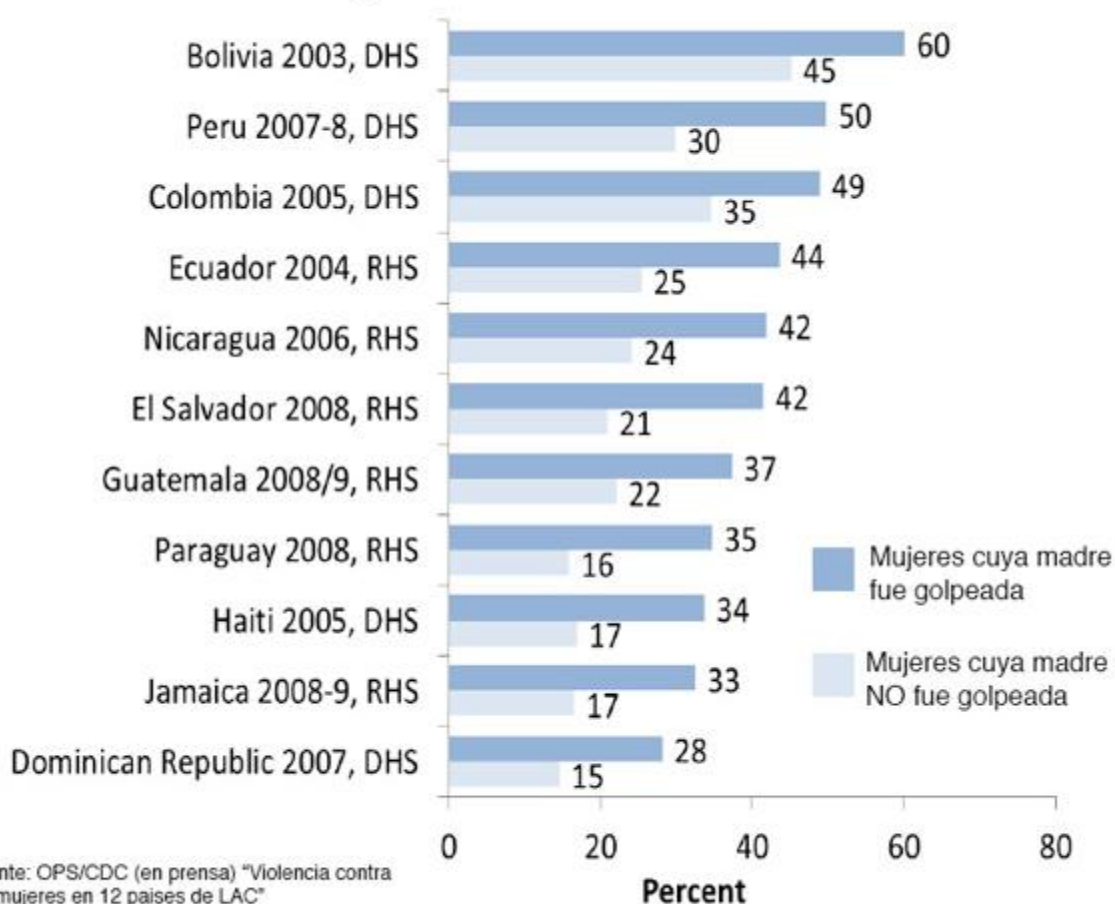
Dados também elevados se registram com relação à violência sexual. Entre 5% e 11% das mulheres pesquisadas pela OPS, relataram ter sofrido violência sexual por parte de seu par íntimo. Também, entre 10% e 27% sofreram violência sexual infringida por algum perpetrador, inclusive seu marido.

Os informes disponíveis mostram que existe uma relação direta entre assédio sexual e nível socioeconômico. a mesma pesquisa indica que enquanto 90% das mulheres entre 22 e 35 anos de nível socioeconômico baixo ou médio admitiram ser vítimas de assédio a cifra diminui para 7% nas profissionais e 3% nas mulheres em níveis de direção ou gerencial.

No mundo trabalhista os dados não são muito mais alentadores. A pesquisas realizadas em países industrializados e em países em desenvolvimento geralmente assinalam que entre 30% e 50% das mulheres sofreram algum tipo de assédio sexual no lugar de trabalho em alguma etapa de sua vida. Na região, 20% de empregadas chilenas sofreram assédio sexual. No Brasil, um estudo em 12 cidades mostrou que 52% das mulheres sofreram algum tipo de assédio sexual no trabalho. Em El Salvador, 16% das trabalhadoras domésticas trocaram de trabalho devido ao assédio ou abuso sexual.

Esta violência tem também um claro impacto intergeracional. Todas as pesquisas mostram que a prevalência de violência física e/ou sexual por parte do par íntimo foi mais alta entre mulheres que relataram que sua mãe ou madrasta foi espancada em comparação com mulheres que relataram que sua mãe ou madrasta não havia sido espancada.

Efectos intergeneracionales de la violencia



Otra das grandes cicatrizes na região é a matança de mulheres. Na Guatemala e El Salvador 675 e 580 mulheres, respectivamente, foram assassinadas em 2010 pelo simples fato de serem mulheres. No México, se contabilizaram 1.221 homicídios dolosos contra mulheres e meninas em 12 entidades do país entre 2007 e dezembro de 2008.

A violência contra as mulheres em suas múltiplas manifestações tem um elevado custo para as pessoas que a padecem e para a sociedade. Embora haja pouco estudos a respeito, os custos da violência contra as mulheres oscilam entre 1.6 e 2% do PIB dos países da América Latina e Caribe, segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os Ex-alunos da América Latina e Caribe têm de ser conscientes de que combater a violência contra a mulher não é uma opção, é uma prioridade. Por isto, se comprometem a conhecer, a dar a conhecer os direitos da mulher e a erradicar a violência contra a mulher. Expõem firmemente que estão dispostos a defender e a declarar que:

Toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, tanto no âmbito público como no privado.

Toda mulher tem direito ao reconhecimento, gozo, exercício e proteção de todos os direitos humanos e às liberdades consagradas pelos instrumentos regionais e internacionais sobre direitos humanos. Estes direitos compreendem, entre outros:

- a) o direito a que se respeite sua vida;
- b) o direito a que se respeite sua integridade física, psíquica e moral;

- c) o direito à liberdade e à segurança pessoais;
- d) o direito a não ser submetida a torturas;
- e) o direito a que se respeite a dignidade inerente à sua pessoa e que se proteja a sua família;
- f) o direito à igualdade de proteção perante a lei e da lei;
- g) o direito a um recurso simples e rápido perante os tribunais competentes, que a ampare contra atos que violem seus direitos;
- h) o direito à liberdade de associação;
- i) o direito à liberdade de professar a religião e as crenças próprias dentro da lei, e
- j) o direito de ter igualdade de acesso às funções públicas de seu país e a participar dos assuntos públicos, incluindo a tomada de decisões⁵².

Na luta contra a violência intrafamiliar e da mulher é fundamental advertir que a violência doméstica é quase sempre invisível porque é ocultada pela vergonha.

Na luta contra a violência contra a mulher devem-se combater sistemas de crenças e mitos culturais.

Investigações levadas a cabo por J. Corsi⁵³ nos últimos anos, demonstra que, apesar dos esforços realizados por numerosas organizações, tendentes a difundir e promover ideias progressistas sobre a igualdade entre os gêneros, certo núcleo de premissas, constitutivas de um sistema de crenças mais amplo, continuam sustentadas por amplos setores da população. As mais persistentes, são:

- ✓ que as mulheres são inferiores aos homens;
- ✓ que o homem é o chefe do lar;
- ✓ que o homem tem direitos de propriedade sobre a mulher e os filhos;
- ✓ que a privacidade do lar deve ser defendida das regulações externas.

Um sistema de crenças sustentado em tais premissas, tem como consequência imediata a noção de que um homem tem o direito e a obrigação de impor medidas disciplinares para controlar o comportamento de quem está sob sua responsabilidade.

Mesmo quando se modifiquem as leis, os comportamentos tendem a continuar sendo regulados por esta norma cultural que legitima o uso da força como "método corretivo" e como instrumento de poder dentro das relações privadas.

Diferentes autores assinalaram o valor dos mitos culturais sobre a violência contra a mulher, como elementos perpetuadores do problema. Precisamente uma das características que definem o mito é sua resistência à mudança; a força do mito reside na sua vulnerabilidade às provas racionais que o desmentem. No caso da violência doméstica, os mitos cumprem três funções principais:

- ✓ Culpam a mulher (mitos acerca da provocação, o masoquismo, etc.).
- ✓ Naturalizam a violência ("o matrimônio é assim", "os ciúmes são o condimento do amor").
- ✓ Impedem a vítima de sair da situação (mitos sobre a família, o amor).
- ✓ A abnegação, a maternidade, etc..

⁵² Departamento de Direito Internacional. Organização dos Estados Americanos, Washington D.C. Convenção Interamericana para prevenir, sancionar e erradicar a violência contra a mulher. Convenção de Belém do Pará, Brasil, 9 de junho de 1994, art. 3 e 4.

⁵³ J. Corsi, *La violencia hacia la mujer en el contexto doméstico*, Fundación mujeres, pp. 11 y 12.

Tanto os mitos como os estereótipos culturais, necessitam de um veículo para encarnar-se em pensamentos, atitudes ou condutas. Tal veículo é representado pelas instituições que, dentro da comunidade, são verdadeiras transmissoras das mensagens culturais já mostradas.

A melhor contribuição de um Ex-aluno para combater a violência contra a mulher é motivá-la a denunciar o fato e buscar ajuda nas instituições próprias, antes que seja tarde. Igualmente para homem deve-se buscar ajuda qualificada. Nestas coisas os bons conselhos dos amigos, as reuniões de famílias, o diálogo com o pároco, etc., não funcionam, devem-se procurar profissionais especializados na área. Se souberem de algum Ex-aluno que bate na sua esposa, procurar-lhe ajuda profissional é viver a solidariedade, a fraternidade e a unidade com ele e com sua família. é combater a cultura de morte no Continente Americano.

Outro aspecto do qual os Ex-alunos podem cuidar para que se cumpra com pontualidade eficiência é o da ação da polícia e da justiça no momento oportuno, para que as mulheres sejam verdadeiramente protegidas. “Diante do surgimento dos assassinatos de mulheres com novos casos registrados nas últimas horas, o presidente da Sociedad Dominicana de Psiquiatria citou vários fatores que incidem na espantosa epidemia. Um é, segundo Vicente Vargas, a resposta insuficiente ou inadequada da justiça e a Polícia à violência contra a mulher. Por causa desta atitude que o psiquiatra atribui às autoridades as vítimas não se atrevem a terminar uma relação nem a denunciar seu agressor”⁵⁴.

f) *A corrupção*⁵⁵

Segundo Transparência Internacional a corrupção na América Latina se mantém sem crescimento. Só três países -Chile, Uruguai e Costa Rica- obtêm um "aprovado" no Índice de Percepção da Corrupção, apresentado por Transparência Internacional. Argentina, Nicarágua, Paraguai, Equador e Venezuela figuram entre os países mais corruptos do mundo.

O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) que é apresentado a seguir corresponde ao ano de 2011.

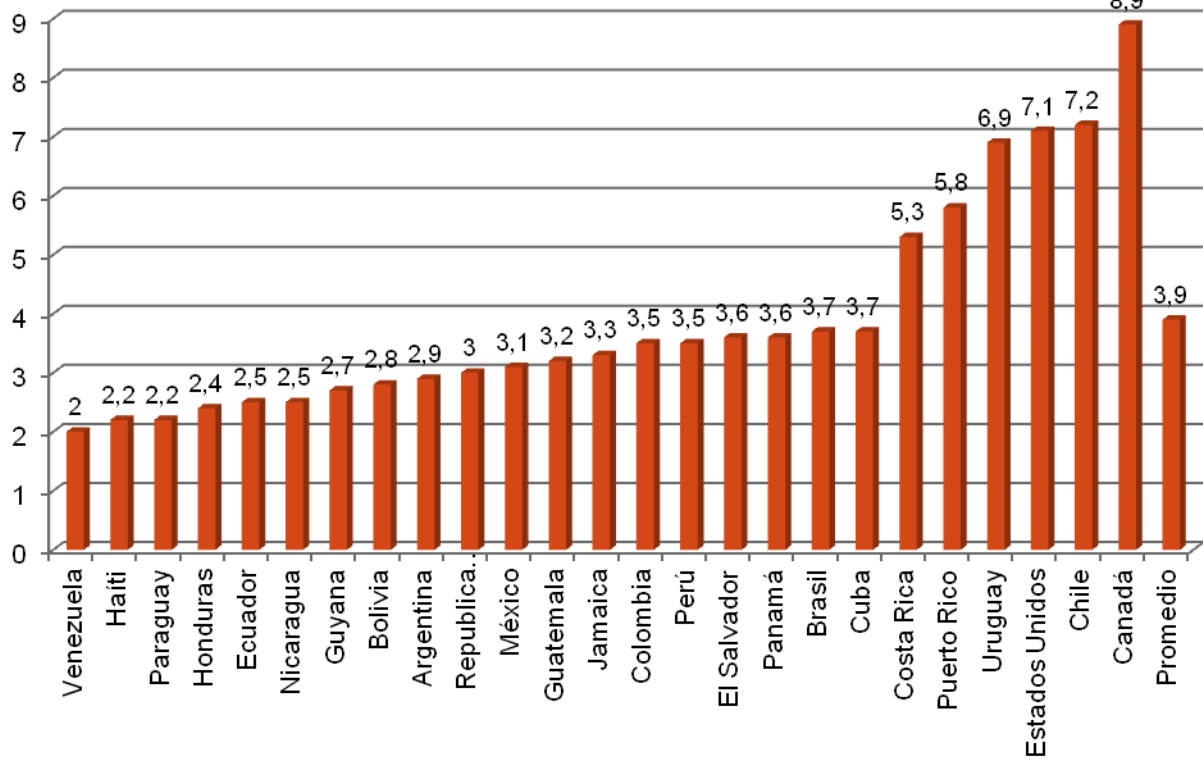
Os 10 países menos corruptos		Países da América Latina			Os 10 países mais corruptos						
Posição	País	pontuação	Posição	País	pontuação	Posição	País	pontuação			
1.	Nova Zelândia	9.5	16	Barbados	7.8	86	Panamá	3.3	173	Venezuela	1.9
2.	Dinamarca	9.4	21	Bahamas	7.3	91	Trin.Tobago	3.2	175	Haiti	1.8
3.	Finlândia	9.4	22	Chile	7.2	100	Argentina	3	175	Iraque	1.8
4.	Suécia	9.3	25	Uruguai	7	100	México	3	177	Sudão	1.6
5.	Singapura	9.2	25	Santa Lucía	7	100	Suriname	3	177	Turkmenistão	1.6
6.	Noruega	9	36	S Vicen Grana	5.8	118	Bolívia	2.8	177	Uzbekistão	1.6
7.	Países Baixos	8.9	39	Porto Rico	5.6	120	Equador	2.7	180	Afeganistão	1.5
8.	Austrália	8.8		Dominica	5.2	120	Guatemala	2.7	180	Myanmar	1.5
9.	Suíça	8.8	50	Costa Rica	4.8	129	Rep. Dom.	2.6	182	Coreia do Nor.	A
10.	Canadá	8.7	61	Cuba	4.2	129	Honduras	2.6	182	Somália	A
			73	Brasil	3.8	134	Guiana	2.5			
			80	Colômbia	3.4	134	Nicarágua	2.5			
			80	El Salvador	3.4	154	Paraguai	2.2			

⁵⁴ V. Vargas, Jornal da República Dominicana, “El Nacional” de 6 de agosto de 2013, seção página dois. <http://www.elnacional.com.do/pagina-dos/2013/8/6/168292/PRIMERA-FILA>

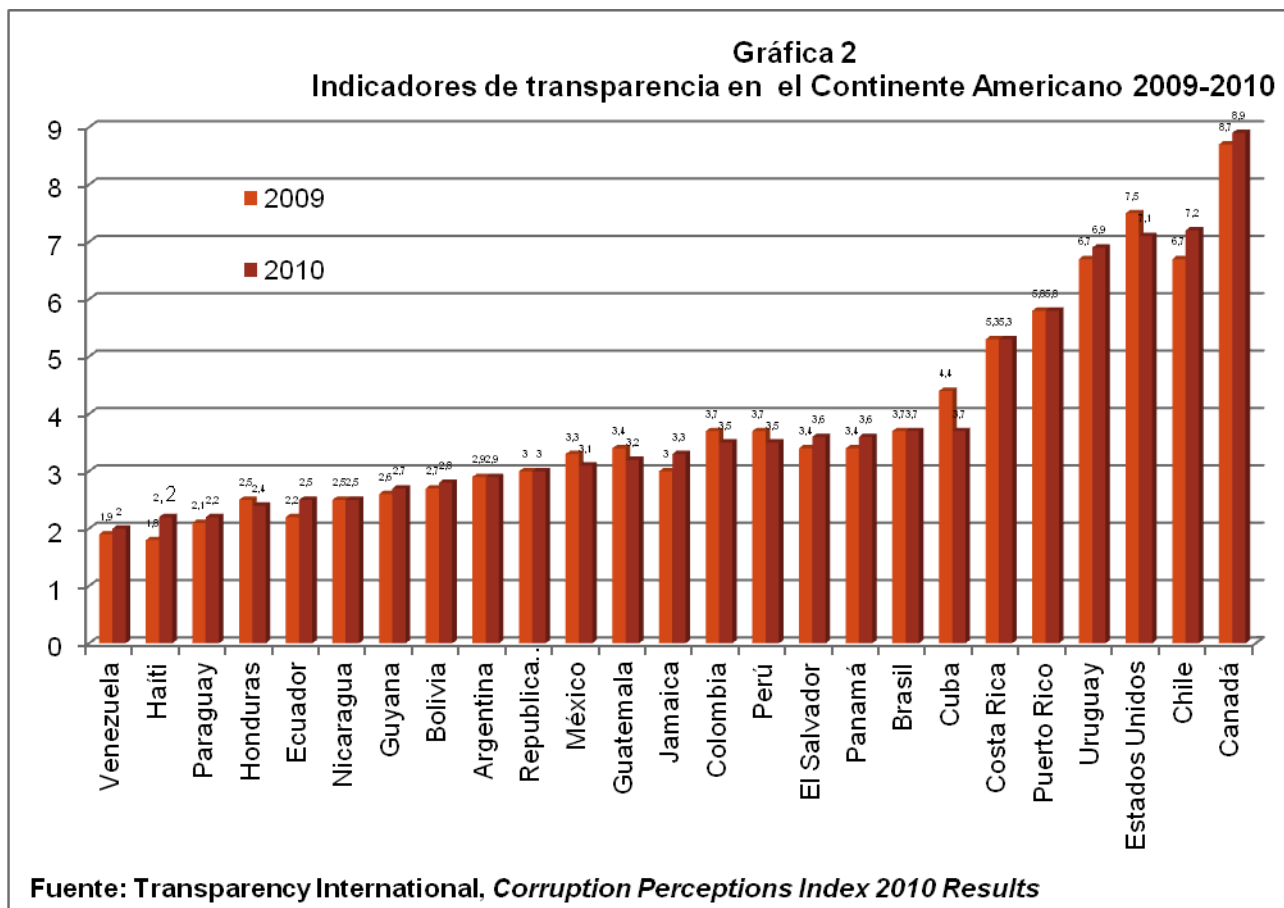
⁵⁵ <http://www.buenastareas.com/ensayos/Corrupci%C3%B3n-En-Am%C3%A9rica-Latina-Seg%C3%BA-Transparencia/2300111.html>

		80 Peru 3.4	172 Venezuela 1.9	
		86 Jamaica 3.3	175 Haiti 1.8	

Gráfico 1
Indicadores de corrupción en el Continente Americano en 2010



Fuente: Transparency International, *Corruption Perceptions Index 2010 Results*



O IPC, que diagnostica a corrupção em 32 países do continente americano, reflete que muitos dos programas que aplicam os governos latino-americanos com a finalidade de combater a corrupção fracassaram, conforme se pode ler no informe. A própria presidente da Transparência Internacional, Huguette Labelle, destacou os esforços realizados por países como Chile, "a população espera ver se os governos realmente levam à prática as medidas anticorrupção que prometem".

Chile, considerado junto com Uruguai, o país menos corrupto do continente americano, atrás do Canadá e Estados Unidos, porém à frente da Eslovênia, Estônia ou Espanha, se coloca no 23º lugar dentre os 180 países que supervisiona Transparência Internacional. Durante os últimos anos, o crescimento econômico superior a cinco por cento no subcontinente, não tem reduzido a desigualdade econômica.

Hoje dom Bosco chama, pede e exige de todos os Ex-alunos da América Latina e Caribe que desmascarem os padrões sistêmicos da corrupção administrativa. Para isto convém, “conscientizar os países e os povos sobre os “elevados índices de percepção sobre a corrupção”, identificar as instâncias onde “não se executam códigos de ética na gestão do pressuposto”, sobre a transparência “de pantalha” e baixa qualidade da prestação de contas, marcar os “sistemas políticos infestados pela corrupção (pactos de não agressão entre os partidos)”, fazer ver como se “interfere nos procedimentos administrativos disciplinares e/ou indenizatórios de qualquer órgão de controle que cria impunidade e a fiscalização a ‘documento’ ”.

Os Ex-alunos da América que desempenham funções em cargos públicos e privados são chamados a gerar critérios, princípios e normas que combatam as estruturas de corrupção, como por exemplo, impulsionar a criação de “códigos de ética da responsabilidade pública”, reforma das instituições públicas sem simulações, modificações no contexto legal para estabelecer sanções penais mais

severas. Isto é, estabelecer ações anticorrupção da sociedade civil: denúncias e queixas anônimas, usuários simulados, testemunhos sociais; acordo político entre autoridades civis e organizações da sociedade civil para enfrentar a impunidade e transparecer a administração pública⁵⁶.

J. Githongo ⁵⁷, sustenta que “os governos podem mostrar um verdadeiro compromisso para terminar com a corrupção. Podem realizar isto seguindo estes fatores essenciais:

- ✓ é necessário liderança;
- ✓ mudanças legislativas e institucionais;
- ✓ envolvimento e pressão dos meios de comunicação e sociedade civil;
- ✓ cooperação internacional;
- ✓ uma estratégia política para gerir a justiça transicional (como julgar os atos de corrupção do passado?, isto pode paralisar o governo);
- ✓ e o setor privado, que quase sempre se deixou fora. A partir da crise financeira, isto começou a mudar. O setor privado está finalmente interessado em abordar o tema da corrupção. Vemos mais gerentes despedidos, renunciando e processados do que em nenhuma outra época”.

Os Ex-alunos podem apoiar estes fatores propostos por J. Githongo para acabar com a corrupção na América e outros. A unidade dos povos e de suas instituições é um dos recursos mais potentes para combater a desigualdade e o mal social que fere a América Latina e Caribe.

6. Chamados a viver a unidade

A missão salesiana só pode se realizar a partir da unidade, da familiaridade e da fraternidade. O primeiro testemunho ou fruto da ‘educação recebida’ que os Ex-alunos são chamados a oferecer à sociedade e ao mundo é o da unidade. A ‘educação recebida’ lhes oferece inúmeros aspectos que os ajudam a convergir na unidade de pensamento e de ação em favor da missão e sobretudo para assumir com responsabilidade a missão da unidade. Se os Ex-alunos em nível Inspetorial ou Local não vivem o valor da unidade dificilmente poderão realizar a missão de dom Bosco entre os jovens. De fato, onde existem comunidades educativas divididas os frutos carecem de resistência, murcham, não se possui credibilidade social nem eclesial e se cai na esterilidade vocacional. A solidariedade divorciada da unidade pode conduzir ao egoísmo e fomentar comportamentos narcisistas. A Presidência Local dos Ex-alunos é a primeira responsável por favorecer a edificação da unidade. O Delegado salesiano é responsável de cuidar da unidade dentro da Presidência, na União Local e com as demais uniões locais da Inspeção, da Federação ou da Confederação. Para enfrentar a realidade juvenil e social da América Latina e Caribe é fundamental a unidade de intenções, de forças, de visões, de projetos e de estruturas.

a) Lugares de comunhão

⁵⁶ V. Barrios Dávalos, “*Transparencia, corrupción y rendición de cuentas*”. *Una visión desde México*. Apresentado no Comitê Intergremial de Antioquia. Primeiro Congresso Internacional de bom governo. Transparência e segurança 29 de junho de 2011.

⁵⁷ John Githongo, queniano, viveu na própria carne os riscos de agir contra a corrupção. Foi economista, jornalista, ativista de Transparência Internacional, funcionário do governo, professor em Oxford e denunciante de casos de corrupção que lhe custaram o exílio e ameaças à sua vida. Entrevista realizada pelo “Listín Diario” da República Dominicana, publicada no dia 18 de julho de 2013.

A seguir se apresentam três espaços fundamentais para construir a unidade e que podem favorecer uma melhor leitura da realidade social, política, econômica e religiosa atual: a Comunidade educativo-pastoral, a União local e a Paróquia. Estas três instâncias evitarão que os Ex-alunos, em seu compromisso em favor da juventude, se convertam em franco atiradores pastorais.

✓ **Comunidade educativo-pastoral**

O Capítulo Geral XXIV diz que “estar com são João Bosco quer dizer estar com os jovens e oferecer o que somos: coração, mente, vontade; amizade, competência profissional e presença; simpatia, serviço, doação de si mesmo”⁵⁸. Continua afirmando o Capítulo Geral XXIV que “a unidade da Família Salesiana cresce pela compreensão da missão comum a partir da vocação específica de cada um”⁵⁹. É responsabilidade da comunidade salesiana e do salesiano acompanhar o leigo para que seja “um elemento ativo da união entre a obra salesiana e a região”⁶⁰. A unidade da Comunidade educativo-pastoral da obra salesiana garante a missão salesiana. O Ex-aluno de d. Bosco se insere na Comunidade educativo-pastoral e daí realiza a missão salesiana. A vivência do valor da unidade na Comunidade educativo-pastoral contribuirá para que se vá ao encontro da juventude.

✓ **União local**

As Associações locais de Ex-alunos de D. Bosco se denominam “União”. Foi pe. Felipe Rinaldi quem quis que se denominasse assim. Dizia, que o termo mesmo contém o programa querido por dom Bosco para os Ex-alunos: “Manter-se unidos”. A união faz a força também no bem⁶¹. A primeira tarefa da União Local é alimentar e nutrir a unidade. A unidade na União Local é também uma das tarefas de serviço da Presidência Local.

A União Local é uma associação de leigos que participam na missão da Igreja e promovem com a palavra, com o testemunho da vida e com a ação, a animação cristã do próprio ambiente, segundo os ensinamentos da Igreja.

A União⁶² Local é o pulmão da Associação no âmbito Inspetorial, Nacional, Regional e Mundial. É o cenáculo ideal para a formação dos Ex-alunos. É a entidade que produz e injeta o entusiasmo e a paixão necessária para que cada Ex-aluno dê sua contribuição à vida da Federação ou Confederação.

Na União Local se deve criar um ambiente familiar e educativo. Compete ao Delegado salesiano favorecer a união e a corresponsabilidade dos Ex-alunos com a comunidade salesiana, com a Família Salesiana e com a Igreja Local. A União Local favorece o crescimento da identidade, ajuda a orientar a missão a partir da realidade social em que se vive.

A União Local, pois, tem de se tornar um laboratório de ideias e de projetos operativos, de formação permanente e de requalificação para uma ação social sempre adequada às mutáveis situações. A União Local é o lugar onde se gera a globalização da solidariedade e da fraternidade.

⁵⁸ XXIV Capítulo Geral da Sociedade de S. Francisco de Sales. Salesianos Leigos. Compartilhar espírito e a missão de d. Bosco, CCS, Madrid 1996, 149.

⁵⁹ XXIV Capítulo Geral, 48.

⁶⁰ XXIV Capítulo Geral, 166.

⁶¹ Guia Organizativa do movimento Ex-alunos de D. Bosco, Colle D. Bosco, Turim 1965, p. 65.

⁶² J. P. Ramírez, *União local e Confederação Nacional a serviço de uma maior implicação do Antigo Aluno na missão juvenil salesiana*. Proposta apresentada no encontro do Conselho Nacional Anual dos Antigos Alunos em Montilla, Espanha de 1-2 de junho de 2013.

Ex-alunos Latino-americanos, “a União Local à qual pertencem desempenha um papel essencial, já que é o grupo onde se inserem com confiança, entre amigos. É o lugar desde o qual o Ex-aluno vive a corresponsabilidade com a Associação, com a Família Salesiana e consegue envolver-se na missão salesiana. Na União Local se cria uma rede de autênticas relações pessoais, de conhecimento mútuo, se compartilham conquistas, alegrias e fracassos. Além disto, se vive e incrementa o espírito festivo, típico do Carisma Salesiano”⁶³.

a) *A Presidência Local promotora da unidade.*

As bases da futura União local têm seus inícios desde o mesmo momento em que se ingressa na casa salesiana. O agradecimento dos Ex-alunos será diretamente proporcional ao tratamento de que foram objeto quando eram alunos.

O núcleo animador da União é a Presidência Local. A União é o grupo mais importante que se deve sustentar e animar. Aos Ex-alunos responsáveis pela Presidência Local devem ir os melhores esforços da Comunidade salesiana e do Delegado salesiano. Fortalecer o núcleo é assegurar o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da União. Por isto, o Delegado os acompanha pessoal individualmente, mantendo com eles contatos contínuos até se tornar seu conselheiro espiritual e seu amigo⁶⁴.

O XX Capítulo Geral Especial Salesiano, respondendo ao que pensam os Ex-alunos, chama a comunidade salesiana ao compromisso do seguimento dos Ex-alunos, acolhendo-os cordialmente e apoiando as iniciativas da Associação: “Toda a Comunidade como tal – Diretor, Delegado e irmãos -, está responsabilmente interessada em relação com todos os ex-alunos, associados ou não; fá-los participar, acolhendo-os cordialmente, na vida da família salesiana, onde têm de encontrar, em todo salesiano, o antigo mestre, amigo e educador; oferece-lhes toda a ajuda possível para a vida e as iniciativas da Associação, e abre, aos mais comprometidos, um campo de trabalho apostólico mais amplo”⁶⁵.

Continua indicando o XX Capítulo General Especial que os salesianos somos chamados para dar a conhecer aos alunos, aos oratorianos e aos jovens dos Centros Juvenis a Associação dos Ex-alunos: “é dever de todo salesiano fazer com que os alunos conheçam previamente o movimento dos ex-alunos: isto facilitará sua incorporação à Associação, a fim de continuar, na vida, os compromissos espirituais e apostólicos para os quais deve prepará-los toda a nossa educação”⁶⁶.

A identificação dos Ex-alunos com os valores do Sistema Preventivo constitui uma tarefa e uma responsabilidade permanente de cada associado, de cada União Local e de todo Delegado no âmbito local, regional, nacional ou mundial. Dada a importância da União Local, é fundamental uma boa animação da mesma. Na União convém fomentar a pluralidade de ideias, porém, com um horizonte definido.

A Presidência da União tem de ser consciente de que ela é a responsável por continuar a formação humana, cristã e salesiana que se iniciou na casa salesiana, quando o jovem era aluno. E sobretudo, motivar continuamente seus membros para que cumpram com sua responsabilidade laical na Igreja e na sociedade.

O Ex-aluno não é uma pessoa agarrada ao passado, só recordando velhos tempos, não passa o tempo construindo castelos no ar; é uma pessoa prática, que na hora de enfrentar a realidade se senta para

⁶³ J. P. Ramírez, *União local e Confederação Nacional a serviço de maior implicação do Antigo Aluno na missão juvenil salesiana*. Proposta apresentada no encontro do Conselho Nacional Anual dos Antigos Alunos em Montilla, Espanha de 1-2 de junho de 2013.

⁶⁴ A. Martinelli, *Ex- alunos de d. Bosco: Despertar, Consolidar desenvolver a educação recebida*, p. 37.

⁶⁵ XX Capítulo General Especial salesiano (CGS), *Industrias Gráficas España*, Madrid 1972, no. 755, a.

⁶⁶ Capítulo General Especial, 755, c.

pensar, projetar, isto é, se conduz seguindo planos, projetos, missão e visão bem definida. É o que contribuirá para unir forças a fim de que todos caminhem procurando a consecução das mesmas metas e mesmos objetivos. Os filhos de d. Bosco em seu trabalho têm que estar dispostos a cultivar alianças e a honrar compromissos.

✓ **Paróquia**

Antonio Domènech, conselheiro geral para a pastoral juvenil, oferece elementos iluminadores da Paróquia salesiana como centro de unidade, como promotora da unidade e do diálogo. A paróquia tem de ser reflexo da Igreja comunhão, uma paróquia que acolhe e favorece a acolhida dos que estão distantes e procura o desenvolvimento das pessoas, uma paróquia com um projeto comum. “A paróquia deve ser pensada e deve agir segundo o modelo de Igreja apresentado pelo Concílio Vaticano II, uma Igreja comunhão de vocações e carismas a serviço da missão de evangelização e transformação do mundo segundo Cristo. Porém hoje a paróquia, como expressão visível da Igreja comunhão num território geográfico concreto, se encontra em profunda transformação. E deve afrontar alguns grandes desafios:

- ✓ De uma paróquia vivida como lugar de serviços religiosos a uma paróquia lugar de acolhida gratuita das pessoas, de experiência significativa do Evangelho. Nela se devem cultivar as relações humanas, favorecer uma textura de relaciones y de grupos onde as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e estimuladas; deve-se, entre outras coisas, dar prioridade à atenção dos pobres, ao testemunho legível e significativo do Evangelho, com momentos fortes de experiência de vida evangélica.
- ✓ De uma paróquia preocupada sobretudo com os fiéis que a frequentam a uma paróquia comunidade missionária, que sabe acompanhar e sustentar os crentes fracos e desorientados; que ajuda os que estão se afastando; que é capaz de dialogar com os diversos tipos de não crentes...Uma comunidade que vê, no centro, o desenvolvimento integral da pessoa humana, da sociedade, capaz de diferenciar as ofertas religiosas de fé.
- ✓ De uma paróquia clerical, em que os seculares se limitam a colaborar, a uma paróquia comunidade corresponsável na ação evangelizadora; com pluralidade de serviços e de níveis de inserção; todos em recíproca relação e conexão ao redor de um projeto pastoral comum compartilhado e com uma dinâmica de colaboração e de fé.
- ✓ De uma paróquia autossuficiente, autorreferencial a uma paróquia aberta à reciprocidade com as outras paróquias na Igreja local; inserida no território; com relações de colaboração com as instituições a serviço do desenvolvimento humano e religioso”⁶⁷.

É este o tipo de paróquia que o Ex-aluno leigo está chamado a favorecer e a construir. Pode implementar tais aspectos em qualquer paróquia e deste modo aporta à nova realidade os valores da “educação recebida” na casa salesiana.

b) A solidariedade fruto da comunhão

A consciência da comunhão com Jesus e com os irmãos, que é, por sua vez, fruto da conversão, leva a servir o próximo em todas as suas necessidades, tanto materiais como espirituais, para que em cada homem resplandeça o rosto de Cristo. Por isto, “a solidariedade é fruto da comunhão que se fundamenta no mistério de Deus uno e trino, no Filho de Deus encarnado e morto por todos. Se

⁶⁷ A. Domenech, *Identidade da paróquia confiada aos salesianos*, Atas do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco (ACG), LXXXVIII (2007) 396, p. 57.

expressa no amor do cristão que busca o bem dos outros, especialmente dos mais necessitados”⁶⁸. É o que impedirá que a solidariedade se converta num exercício individualista ou narcisista.

Daqui deriva para as Igrejas particulares do Continente americano o dever da recíproca solidariedade e de compartilhar seus dons espirituais e os bens materiais com que Deus as tem abençoado, favorecendo a disponibilidade das pessoas para trabalhar onde seja necessário. Partindo do Evangelho deve-se promover uma cultura da solidariedade que incentive oportunas iniciativas de ajuda aos pobres e aos marginalizados, de modo especial aos refugiados, os quais se veem forçados a deixar sua gente e terra para fugir da violência. A Igreja na América tem de alentar também os organismos internacionais do Continente com a finalidade de estabelecer uma ordem econômica na qual não domine só o critério do lucro, mas também o da busca do bem comum nacional e internacional, a distribuição equitativa dos bens e a promoção integral dos povos⁶⁹.

A missão em unidade e a unidade na missão implica aceitarmos uns aos outros apesar de nossas diferenças. “O paradigma moderno, sugeria que a alternativa era entre diversidade sem unidade o unidade sem diversidade; o paradigma pós-moderno se manifesta como uma unidade que preserva a diversidade uma diversidade que se esforça para alcançar a unidade. As divergências não são motivo de remorso mas parte do esforço dentro da Igreja para chegar a ser o que Deus quer que seja... No meio de toda diversidade, porém, há um eixo: Cristo Jesus... escutar a palavra de Deus e escutar-nos uns aos outros caminham juntos; só podemos ter a primeira coisa se estivermos igualmente preparados para ter a segunda”⁷⁰.

Cristo é o *verdadero* sinal de unidade e desde seu princípio, o Senhor nos desafiou ao trabalho em equipe. José Miguez Bonino nos lembra: “a missão pode ser o princípio material de nossa unidade”. A cooperação na tarefa prática da missão é o primeiro passo para a unidade mais profunda. Para que haja a cooperação é necessário um nível de confiança muito difícil de edificar quando alguém se mostra autossuficiente. A beleza da encarnação é que Jesus, sendo por natureza Deus, se “rebaixou” voluntariamente para estar entre nós.

7. Boas práticas de comunhão e solidariedade dos Ex-alunos na América e no mundo.

Os Ex-alunos de dom Bosco no mundo realizam muitos e elogiáveis trabalhos sociais educativos pelas populações carentes. A seguir se oferecem só três modelos em igual número de âmbitos: o ensino, o esporte e a saúde. O propósito é motivar os Ex-alunos da América Latina e Caribe a responder, na medida do possível, à missão salesiana incluindo-se no projeto educativo e pastoral das Inspetorias, da Igreja local. A educação, a saúde e o esporte são o modo salesiano de formar a totalidade da pessoa e de prevenir a delinquência, a corrupção, a violência intrafamiliar, os grupos armados e os meninos de rua.

a) Centro de Formação Profissional “Bartolomé Ambrosio” na Guatemala

O Centro de Formação Profissional “Bartolomé Ambrosio” tem capacidade para 500 estudantes. Os meninos de rua podem frequentar cursos de operadores e técnicos de computadores, eletricidade residencial, solda industrial, carpintaria, mecânica de torno, furadeira. A inserção destes juvenzinhos, muitas vezes excluídos e em desvantagem no mercado de trabalho é uma prioridade para os Ex-alunos da América Central. Para enfrentar os gastos econômicos ordinários deste projeto

⁶⁸ *Propositio*, 67.

⁶⁹ Cf. *ibíd.*

⁷⁰ D. J. Bosch, *Missão em transformação: Mudanças de Paradigma na teologia da missão*, Grand Rapids, Mich., Libros Desafío, 2000, pp. 566-567.

e de outros, criaram a "Fundación Beato Alberto Marvelli", toda para beneficiar os mais necessitados. E mais, a cada ano organizam atividades especiais, como: rifas, barraquinhas para obter os recursos necessários para Centro.

b) Projeto de solidariedade sanitário e educativo em Calcutá, Índia.

Os Ex-alunos de Calcutá desenvolveram projetos interessantes de solidariedade no âmbito educativo e da saúde. No Colégio de São João Bosco está funcionando uma escola noturna, com uma assistência de perto de 250 estudantes. O serviço mais significativo é a alfabetização de meninas que vêm trabalhar na cidade e não têm a oportunidade de estudar na escola formal, porque se veem obrigadas a trabalhar durante o dia. E abriram um dispensário médico para socorrer as famílias que têm sérias dificuldades econômicas. Duas vezes ao mês, no sábado, realizam provas clínicas para o diagnóstico da osteoporose, problemas cardíacos, problemas da vista com a entrega de lentes. Cada ano, cerca de 2.600 pessoas se beneficiam deste projeto. O plano da solidariedade é desenvolvido por um grupo de 25 professores médicos Ex-alunos que oferecem seus serviços de forma gratuita para ajudar os mais desfavorecidos. O grupo de profissionais funciona sob as orientações do Presidente e do Delegado local do Colégio São João Bosco de Calcutá.

c) Plataforma esportiva salesiana, Málaga.

Os Ex-alunos da Casa Salesiana de Málaga em quatro anos criaram e consolidaram uma plataforma esportiva composta por uma variedade de equipes: 3 de Futebol, 7 de basquete (Sênior e Júnior masculinos) e 1 feminino júnior, 2 de voleibol.

Procura-se oferecer isto a todos os jovens, preferindo aqueles que poderiam cair em situação de fuga família e/ou exclusão social, situações muito frequentes no bairro malaguenho e arredores.

O projeto faz parte do Projeto Educativo Pastoral da Casa Salesiana. Os Ex-alunos são os responsáveis por tudo que for relacionado com logística, estrutura organizativa, treinamentos, propaganda, animação e sustento econômico.

A experiência acumulada nestes anos favoreceu a solidez do projeto, o crescimento institucional e o reconhecimento social do trabalho que se realiza. Criou-se um clube esportivo, que chegou a se tornar referência do esporte municipal jovem.

Nos últimos três anos alcançaram metas importantes:

- ✓ Ser um veículo ideal para a promoção da pessoa.
- ✓ Dar impulso a valores positivos.
- ✓ Atrair todo tipo de participantes especialmente jovens.
- ✓ Abrir a experiência ao público em geral não só a nossos associados.
- ✓ Unir a Associação dos Ex-alunos com a vizinhança social, iniciando, desta forma, contatos com outros coletivos sociais.
- ✓ Manter unida e florescente a Associação dos Ex-alunos de Málaga.
- ✓ Oferecer uma alternativa positiva.
- ✓ Fomentar a participação e envolver os familiares dos destinatários.
- ✓ Ter especial atenção aos mais desfavorecidos.
- ✓ Transmitir através do esporte os valores evangélicos e salesianos.

O impacto social da Plataforma esportiva é visível. O projeto envolve uns 180 jovens com suas respectivas famílias. Além disto, se criou um modelo educativo através do esporte que atrai e agrada as crianças, adolescentes e jovens.

Os Ex-alunos malaguenhos se comprometeram com a consolidação de uma iniciativa que está trazendo muito bem à Associação mantendo-os unidos e sólidos. E, descobriram no esporte uma ferramenta de trabalho muito útil no mundo juvenil e com uma grande capacidade de atração⁷¹.

8. Conclusão

Sem dúvida, América Latina e Caribe possuem riquezas naturais, culturais e religiosas extraordinárias. O patrimônio da América Latina tem de ser defendido, mantido e promovido pelos latino-americanos e caribenhos. Os Ex-alunos de dom Bosco pela “educação recebida” estão chamados a aportar os valores do Sistema Preventivo em todos os rincões do Continente. A um Ex-aluno não é permitido, nem como leigo nem como membro da Família Salesiana ficar a de braços cruzados ou ocioso. Isto seria uma desonra para toda a Associação dos Ex-alunos.

O primeiro aporte de um Ex-aluno de dom Bosco para este grande Continente é um homem e uma mulher com identidade latino-americana e caribenha, um Ex-aluno que conhece e valoriza sua origem, que vive sua identidade como membro da Família Salesiana e que realiza sua missão como discípulo e missionário.

Em segundo lugar, o Ex-aluno não é uma pessoa míope, mas sabe ver, julgar e agir para dar respostas educativas e evangelizadoras nos âmbitos socioculturais, econômicos, sociopolíticos e religiosos no país de origem. Ao olhar ao redor, com a sensibilidade de dom Bosco:

- ✓ descobre rostos sofredores que estão solicitando aos gritos ao Pai da juventude sua intervenção. Como dom Bosco confia em seus filhos, os Ex-alunos, lhes entrega os latino-americanos e caribenhos que sofrem, para transformar sua tristeza em alegria e sua desesperança em esperança. Um Ex-aluno vive os valores do Sistema Preventivo quando é sensível e respeita as pessoas, quando é um cidadão ético e moral, quando seus comportamentos se circunscrevem ao estipulado pela legalidade. Por ser filhos de dom Bosco, os Ex-alunos possuem uma especial sensibilidade pelas pessoas que moram na rua, pelas crianças, os adolescentes e os jovens;
- ✓ possuem uma sensibilidade particular pelos migrantes: têm-nos como seus irmãos e sua responsabilidade, nunca dão lugar à indiferença;
- ✓ a realidade dos encarcerados junto com a dos imigrantes na cidade de Turim, tocaram a tal ponto a sensibilidade de dom Bosco que o levaram a definir sua missão na Igreja e na sociedade;
- ✓ dom Bosco se propôs ser um Pai para os jovens para evitar que fossem vítimas da delinquência organizada;
- ✓ a sociedade, a Igreja, a Família Salesiana e dom Bosco estão pedindo aos Ex-alunos erradicar a violência contra a mulher no mundo, porém sobretudo na América Latina e no Caribe;
- ✓ por último, lutar contra o câncer da corrupção que já fez metástase no tecido social, político, econômico e religioso da América.

Em terceiro lugar, a unidade. A unidade é pré-requisito da missão. O apóstolo Paulo propõe uma medida drástica frente a qualquer movimento de divisão na Igreja "ao homem que causar divisões, depois de uma e outra admoestação despreza-o"⁷². Os Ex-alunos não poderão realizar sua missão na sociedade como discípulos e apóstolos se não se unirem entre si, com os grupos da Família Salesiana, com a Igreja local e universal. Porém o valor da unidade se cria quando a pessoa é

⁷¹ As informações foram oferecidas pelo Sr. Diego Aragón Yuste, ex Presidente da Associação de Antigos Alunos de Málaga.

⁷² Tito 3,10.

humilde. O emérito Papa Bento XVI dirigindo-se aos Párocos de Roma lhes disse: “A ausência de humildade destrói a unidade; a humildade é uma virtude fundamental da unidade e só assim cresce a unidade do Corpo de Cristo”⁷³.

O Congrelat não pode concluir sem que cada delegação dos diferentes países presentes realize um primeiro rascunho dos projetos que se poderiam realizar para erradicar as estruturas do mal na América Latina e Caribe. Dom Bosco não foi um teórico da educação ou da evangelização, foi um homem prático, que enfrentou a realidade com projetos e estruturas específicas das quais nós mesmos somos seus frutos.

Na última parte do documento, foram apresentadas algumas boas práticas com a finalidade de dizer-lhes: os Ex-alunos no mundo estão trabalhando, porém podem e devem multiplicar nos cinco Continentes, especialmente, no Continente Americano.

A proposta consiste em que cada Inspeção, Federação ou Confederação de Ex-alunos implementem algum projeto específico que responda às necessidades do Continente e que esteja em concordância com a missão de dom Bosco. Na escolha dos projetos há de orientar o critério de que o caminho mais seguro para evitar e erradicar a pobreza é a educação.

Os projetos serão apresentados, já funcionando, como presente concreto ao Pai dos jovens no Bicentenário de seu nascimento.

É importante que se nomeie um coordenador de todas estas iniciativas. Logo o coordenador apresentá-las-á à Confederação Mundial, fazendo uma descrição delas, para dá-las a conhecer a toda a Associação dos Ex-alunos.

A avaliação, a longo prazo, deste Congrelat fá-la-emos em 2015, quando tivermos os frutos nas mãos; quando o coordenador enviar a lista de projetos em funcionamento nos respectivos países.

No mundo da globalização, infelizmente, temos caído na globalização da indiferença. Nós nos acostumamos com o sofrimento do outro, com a infelicidade do outro, porque não nos cabe, não nos interessa, não é um assunto nosso! Os Ex-alunos estamos dispostos a combater estes comportamentos.

Quem chorou pelas crianças que mataram nas ruas da América, pelas pessoas sem documento assassinadas nas fronteiras, pelas mulheres que sofreram violência e foram assassinadas, pelos encarcerados que passam anos nas cadeias por infrações pequenas? Quem chorou pelas crianças envolvidas nos grupos armados, nos grupos de delinquência? Os Ex-alunos sensíveis à dor dos que sofrem nos comprometemos a universalizar a solidariedade, a fraternidade e a unidade.

Prezados amigos, a sorte está lançada! Mãos à obra! Vamos sonhar e tornar realidade os sonhos!. O Senhor, Maria Auxiliadora, São João Bosco, os Beatos Alberto Marvelli e Felipe Rinaldi nos acompanharão na conquista deste grande desafio.

Felicitações!

P. José Pastor Ramírez
Delegado Mundial dos
Ex-alunos de dom Bosco

⁷³ Encontro do Santo Padre, Bento XVI com os Párocos e sacerdotes da diocese de Roma, 5ª-feira 10 de março de 2011. http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2011/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20110310_parroci-roma_sp.html

